



UFSCAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS *CAMPUS* SOROCABA  
CCHB - CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIANA APARECIDA DOS SANTOS

EDUCAÇÃO INFANTIL E RACISMO: UM ESTADO DO CONHECIMENTO DOS  
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DAS LICENCIATURAS EM  
PEDAGOGIA DA UFSCAR (2019-2025)

SOROCABA  
2025

MARIANA APARECIDA DOS SANTOS

EDUCAÇÃO INFANTIL E RACISMO: UM ESTADO DO CONHECIMENTO DOS  
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DAS LICENCIATURAS EM  
PEDAGOGIA DA UFSCAR (2019-2025)

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado para a obtenção do  
título de Licenciada em Pedagogia  
pela Universidade Federal de São  
Carlos *campus* Sorocaba.

Orientador (a): Dra Maria Walburga  
dos Santos

SOROCABA  
2025

Santos, Mariana Aparecida dos

Educação Infantil e racismo: Um Estado do  
Conhecimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso das  
licenciaturas em Pedagogia da UFSCar (2019-2025) /  
Mariana Aparecida dos Santos -- 2025.  
77f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,  
campus Sorocaba, Sorocaba  
Orientador (a): Maria Walburga dos Santos  
Banca Examinadora: Rosana Batista Monteiro, Vanessa  
Ferreira Garcia  
Bibliografia

1. Educação Infantil. 2. Antirracismo. 3. Estado do  
Conhecimento. I. Santos, Mariana Aparecida dos. II.  
Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática  
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -  
CRB/8 6979



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCPedL-So/CCHB**

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780

Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 24/2025/CCPedL-So/CCHB/R

**Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso**

**Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**MARIANA APARECIDA DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO INFANTIL E RACISMO: UM ESTADO DO CONHECIMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DAS LICENCIATURAS EM PEDAGOGIA DA UFSCAR**

**(2019-2025)**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Universidade Federal de São Carlos – *campus* Sorocaba**

Sorocaba, 4 de dezembro de 2025

**ASSINATURAS E CIÊNCIAS**

| Cargo/Função      | Nome Completo                                                 |
|-------------------|---------------------------------------------------------------|
| Orientadora       | Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Walburga dos Santos |
| Membro da Banca 1 | Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Rosana Batista Monteiro   |
| Membro da Banca 2 | Prof. <sup>a</sup> M. <sup>a</sup> Vanessa Ferreira Garcia    |



Documento assinado eletronicamente por **Maria Walburga dos Santos, Professor(a) Efetivo(a)**, em 13/12/2025, às 08:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosana Batista Monteiro, Professor(a) Efetivo(a)**, em 15/12/2025, às 20:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **2051011** e o código CRC **3C6F0B69**.

**Referência:** Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.034632/2025-71

SEI nº 2051011

Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Ago/2019

DocuSigned by:

Prof.<sup>a</sup> Vanessa Ferreira Garcia, M.<sup>a</sup>

71728F1C2FB6402...

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Vanessa Ferreira Garcia

Dedico este trabalho à memória de Ágatha, Miguel, Emily, Rebeca e tantas outras crianças negras assassinadas pela necroinfância e pelo racismo. Dedico também a minha criança, minha ibeji, que diariamente subverte a lógica da morte e me encaminha ao encantamento da vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço as minhas mais velhas, ancestrais e encantadas por abrirem os caminhos para minha passagem ao me lembrarem que a água não pede licença para entrar, ela segue o seu percurso.

Ao suporte de minha família, em especial a minha mãe Maria e minha irmã Luana, quem primeiro apoiou este sonho de estar em uma universidade.

Ao meu companheiro, parceiro de vida, Matheus, por partilhar sonhos de um mundo mais justo e pela torcida de quem acredita na minha potência – por vezes mais que eu mesma.

À minha melhor amiga, Bia, por estar sempre na primeira fileira da vida me apoiando e vibrando.

À Laís, minha cunhada e artista favorita por ter ofertado suporte e carinho neste processo.

Aos meus colegas de profissão, parcerias de luta, Betabara, André, Gustavo, Vanessa, Tiffany, Gabrielle, Stella e Júlia por movimentarem tantas inquietações dentro de mim, por serem tanto e, por isso, me inspirarem profundamente a ser também!

À minha psicóloga, Fernanda, por ser um colo ancestral propulsor de vida, me acompanhar e encorajar a autonomia e reconhecimento da minha trajetória.

Ao meu pai de santo, zelador do meu Orí, pai Kafulecy, por me incentivar e ensinar que o conhecimento é uma raiz valorosa que precisa ser regada com carinho e constância.

Aos servidores da Biblioteca da UFSCar Sorocaba, lugar onde estagiei por 2 anos durante a graduação, por me incentivarem a ocupar a universidade.

Às professoras Rosana B. Monteiro e Mariana Martha, minhas primeiras (Orí)entadoras na universidade, por serem ancestrais louváveis em vida, pela luta e resistência no debate da Educação para as Relações Étnico-Raciais na formação de pedagogos/as na UFSCar Sorocaba.

À (Orí)entadora deste trabalho, Maria Walburga, pelo legado na luta pelas infâncias e por toda generosidade na partilha do conhecimento.

E por fim, ao meu compadre das 7 encruzilhadas, por ter me amparado a atravessar brilhantemente as encruzilhadas acadêmicas.

Laroyê!

*Eu cheguei à teoria desesperada, querendo compreender — entender o que estava acontecendo ao meu redor e dentro de mim. Mais importante ainda, eu queria fazer a dor ir embora. Eu vi na teoria um local de cura.*

bell hooks, 1994

## RESUMO

SANTOS, Mariana Aparecida dos. Educação Infantil e racismo: Um Estado do Conhecimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso das licenciaturas em Pedagogia da UFSCar (2019-2025). 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2025.

Esta pesquisa investiga a presença e o tratamento da temática racial na Educação Infantil nas produções acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). As questões norteadoras são: a temática racial na Educação Infantil aparece nas produções de egressos da Pedagogia/UFSCar? Caso positivo, o que motiva esses egressos a pesquisarem sobre o tema? O objetivo geral é mapear, discutir e analisar a produção acadêmica dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) da Pedagogia/UFSCar referente ao tratamento da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), entre o primeiro semestre de 2019 ao primeiro semestre de 2025. Os objetivos específicos consistem em: (1) compreender os interesses e justificativas que fundamentam as produções; e (2) identificar as abordagens temáticas predominantes, considerando categorias como prática pedagógica, formação docente e pertencimento racial. Foram analisados TCCs do curso presencial de Pedagogia, dos campi de Sorocaba e São Carlos, depositados no Repositório Institucional (RI) da universidade. Trata-se de uma pesquisa de natureza mista, fundamentada no método do Estado do Conhecimento (Morosini, 2014; 2021), que busca identificar e interpretar o conjunto de estudos existentes sobre determinado tema a partir do recorte temporal. Devido à escassez de produções específicas sobre o assunto, adotou-se um critério de inclusão ampliado, que abrange não apenas trabalhos centrados na Educação Infantil, mas também aqueles com potencial de aplicação nesse contexto, por oferecerem subsídios pedagógicos e conceituais para o fazer antirracista na creche e na pré-escola. Os resultados apontam uma dupla lacuna institucional: a desigual taxa de depósito de TCCs entre os campi (29,4% em São Carlos e 85,4% em Sorocaba) e a marginalização da temática racial, resultando em 11 trabalhos (5.1%) analisados nesta pesquisa. Conclui-se que, embora restrita, essa produção revela um compromisso político e formativo com a construção de práticas pedagógicas críticas e antirracistas na formação docente.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Antirracismo; Trabalho de Conclusão de Curso; Pedagogia; UFSCar.

## ABSTRACT

SANTOS, Mariana Aparecida dos. Early Childhood Education and Racism: A State of Knowledge of Undergraduate Theses in Pedagogy at UFSCar (2019-2025). 2025. Final Paper (Undergraduate Degree in Pedagogy) – Federal University of São Carlos, Sorocaba, 2025.

This research investigates the presence and treatment of racial issues in Early Childhood Education within the academic productions of the Pedagogy program at the Federal University of São Carlos (UFSCar). The guiding questions are: Does the racial theme in Early Childhood Education appear in the works produced by graduates of the Pedagogy/UFSCar program? If so, what motivates these graduates to research the topic? The general objective is to map, discuss, and analyze the academic production of Undergraduate Theses (TCCs) from the Pedagogy/UFSCar program related to the treatment of Education for Ethnic-Racial Relations (ERER) between the first semester of 2019 and the first semester of 2025. The specific objectives are: (1) to understand the interests and justifications that underpin these works; and (2) to identify the predominant thematic approaches, considering categories such as pedagogical practice, teacher education, and racial belonging. The analyzed materials consist of Undergraduate Theses from the in-person Pedagogy program, from the Sorocaba and São Carlos campuses, available in the university's Institutional Repository (RI). This is a mixed-methods study, based on the State of Knowledge methodology (Morosini, 2014; 2021), which seeks to identify and interpret the body of existing studies on a given topic within a defined time frame. Due to the scarcity of specific productions on the subject, an expanded inclusion criterion was adopted, encompassing not only works centered on Early Childhood Education but also those with potential application to that context, as they offer pedagogical and conceptual contributions to antiracist practices in daycare and preschool settings. The results reveal a dual institutional gap: the unequal rate of thesis deposit between campuses (29.4% in São Carlos and 85.4% in Sorocaba) and the marginalization of racial issues, resulting in 11 works (5.1%) analyzed in this research. It is concluded that, although limited, this production demonstrates a political and educational commitment to the construction of critical and antiracist pedagogical practices in teacher education.

**Keywords:** Early Childhood Education; Antiracism; Final Course Project; Pedagogy; UFSCar.

## **LISTA DE TABELAS**

|                                                         |    |
|---------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Trabalhos de Conclusão de Curso totais ..... | 39 |
| Tabela 2 - Resultado dos descritores .....              | 40 |

## **LISTA DE QUADROS**

|                                                                     |    |
|---------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - TCCs selecionados para análise no campus Sorocaba.....   | 43 |
| Quadro 2 - TCCs selecionados para análise no campus São Carlos..... | 44 |
| Quadro 3 - O “porquê” e “o que leva” ao tema dos TCCS.....          | 46 |

## **LISTA DE GRÁFICOS**

|                                           |    |
|-------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 - Relação egressos e TCCS ..... | 42 |
|-------------------------------------------|----|

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEI: Centro de Educação Infantil

CoG: Conselho de Graduação

CNE: Conselho Nacional de Educação

CNPq: Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COPENE: Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros

DCHE: Departamento de Ciências Humanas e Educação

DCNEI: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

DCNERER: Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais

EJA: Educação de Jovens e Adultos

EMEI: Escola Municipal de Educação Infantil

ERER: Educação para as Relações Étnico-Raciais

ETNS: Educação, Territórios, Negros e Saúde

IES: Instituição de Ensino Superior

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

NEAB: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros

PIBIC - Af: Programa de Bolsa à Iniciação Científica nas Ações Afirmativas

PPC: Projeto Pedagógico de Curso

PPGE: Programa de Pós Graduação em Educação

PRP: Programa de Residência Pedagógica

RI: Repositório Institucional

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

UFSCar: Universidade Federal de São Carlos

## SUMÁRIO

|                                                                                    |           |
|------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                                                          | <b>15</b> |
| <b>2. ABRINDO OS CAMINHOS: MEMORIAL.....</b>                                       | <b>19</b> |
| <b>3. DISCUSSÃO TEÓRICA.....</b>                                                   | <b>24</b> |
| 3.1 INFÂNCIAS E MARCADORES SOCIAIS.....                                            | 24        |
| 3.2 BREVE CONTEXTO DA TRAJETÓRIA DA POPULAÇÃO NEGRA NA<br>EDUCAÇÃO BRASILEIRA..... | 27        |
| 3.3 PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO E RACISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL..                    | 31        |
| <b>4. PERCURSOS E RESULTADOS.....</b>                                              | <b>39</b> |
| 4.1 PERCURSO METODOLÓGICO: O ESTADO DO CONHECIMENTO.....                           | 39        |
| 4.2 RESULTADOS DO MAPEAMENTO INSTITUCIONAL.....                                    | 41        |
| <b>5. ANÁLISE QUALITATIVA: O PORQUÊ, O QUE LEVA E O DO QUE SE TRATA</b>            | <b>46</b> |
| <b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                | <b>53</b> |
| <b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>                                          | <b>55</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>                                                              | <b>61</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

A partir da década de 80, surgem as primeiras pesquisas sobre a etapa da Educação Infantil com interesse em evidenciar que os cuidados e a educação ofertados às crianças pequenas eram atravessadas por desigualdades referentes ao pertencimento racial (Santiago, 2014). Essas pesquisas lançaram um novo olhar de dentro, muito próximo às crianças, buscando dar-lhes ouvidos e a possibilidade de narrar aquilo que as afeta (Nunes, 2018).

A luta do Movimento Negro brasileiro, dentre tantas conquistas no campo das políticas públicas, culminou na promulgação da lei nº 10.639 no ano de 2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, incluindo os artigos 26 A e 79 B, tornando obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, no ensino fundamental e médio, bem como a inclusão, no calendário escolar, do dia 20 de novembro, dia Nacional da Consciência Negra.

Consequentemente as discussões acerca das relações étnico-raciais na educação brasileira têm ganhado maior visibilidade nas últimas décadas. Entretanto, apesar dos avanços normativos, a efetivação dessas políticas no cotidiano escolar ainda enfrentam entraves estruturais, sobretudo na etapa da Educação Infantil, marcada pela primeira socialização escolar das crianças pequenas (Cavalleiro, 2014).

Diante deste cenário, compreender qual a maneira pela qual as infâncias negras têm sido discutidas nas produções acadêmicas da formação inicial de docentes, torna-se relevante para analisar o compromisso com a formação destes futuros(as) profissionais.

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) possui uma trajetória marcante no campo da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), sendo um dos espaços acadêmicos pioneiros neste debate, graças ao legado da professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, referência fundamental para os estudos da educação antirracista e afroreferenciada no Brasil e uma das principais relatoras das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER) e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004).

Sua militância no Movimento Negro concomitante a sua atuação acadêmica na universidade, abriu caminhos para a consolidação de um pensamento que

articula educação, reparação e justiça, compreendendo a escola como um espaço de discussão intercultural e de reeducação das relações étnico-raciais. Iniciou sua trajetória na UFSCar no ano de 1989, como docente do Departamento de Metodologia de Ensino, para então em 1991 participar da criação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), um dos primeiros do Brasil (Cruz, 2024). Em 2012, após sua aposentadoria, recebeu o título de Professora Emérita da instituição.

O legado de Petronilha inspira o presente estudo, que se insere no compromisso ético e político de dar continuidade à construção de práticas educativas comprometidas com a valorização das culturas africanas e afro-brasileiras. Ao investigar as produções de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) da Pedagogia da UFSCar, busca-se compreender de que modo a universidade vem respondendo a esse chamado, e como as(os) futuras(os) docentes têm se apropriado das discussões sobre raça, pertencimento e diferenças na Educação Infantil.

Este trabalho tem como foco investigar a presença e o tratamento da temática racial na Educação Infantil, das produções de conclusão de curso da Pedagogia da UFSCar. A inquietação para esta pesquisa se dá a partir das experiências na Educação Infantil durante os estágios obrigatórios e remunerados, realizados em instituições públicas e privadas, que compõem a graduação em Pedagogia. Durante esse processo, tornou-se evidente como as infâncias negras são negligenciadas dentro do chão da escola. No cotidiano e nas atividades planejadas, são sempre colocadas em segundo plano, não são contempladas no currículo e muito menos vistas e incentivadas a reconhecer as suas identidades.

As evidências das pesquisas científicas referentes ao ambiente escolar e a ERER, dizem que

há ainda denúncias de situações de preconceito e racismo nas escolas, manifestadas no currículo, nos livros didáticos, na literatura infanto-juvenil, nas práticas pedagógicas, no desempenho dos alunos em sala de aula etc (Santos; Souza, 2023, p.115).

Este cenário evidencia como o processo histórico do trauma colonial (Kilomba, 2019) ainda nos atravessa enquanto sociedade e afeta, de forma particular, a escola. Entende-se que é justamente nesse espaço – potencialmente transformador – que se pode criar novas rotas e subverter a história única (Adichie, 2019), trazendo para o centro do debate as narrativas sequestradas e silenciadas pela colonização. Como afirmam Dantas, Santiago e Xavier (2023, p. 32):

A colonialidade cria um lugar em que a humanidade não pertence a todos, transformando em coisas aqueles que não pertencem a seu grupo étnico, construindo assim experiências distintas entre os sujeitos que compõem a sociedade. Nesse contexto, ao mesmo tempo que a colonialidade desumaniza as pessoas negras, legitima a construção da superioridade do branco, que representa “o humano”.

A pesquisa tem como objetivo geral mapear, discutir e analisar a produção acadêmica dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia, ofertado de maneira presencial nos campi de São Carlos e Sorocaba, referente ao tratamento da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), com recorte temporal do primeiro semestre de 2019 ao primeiro semestre de 2025, tempo que marca a minha trajetória pessoal no curso de Pedagogia. Os objetivos específicos tratam-se de (1) compreender as justificativas e motivações que sustentam as produções analisadas; e (2) identificar o foco temático a que se referem essas produções como práticas pedagógicas, formação docente, etc.

Ao analisar as produções de TCCs da Pedagogia, busca-se identificar como os futuros professores e professoras têm se apropriado das discussões sobre o as diferenças, e de que forma essas reflexões contribuem para o fortalecimento de uma educação comprometida com a equidade e a justiça social.

Trata-se de um trabalho de abordagem mista, fundamentado na metodologia do Estado do Conhecimento, conforme proposto por Morosini (2014;2021), que consiste em identificar, registrar e analisar produções acadêmicas realizando recortes de tempo e espaciais. Essa metodologia possibilita a compreensão de movimentos teóricos, lacunas e avanços das pesquisas sobre a temática racial na formação inicial de pedagogas e pedagogos da UFSCar.

Além de contribuir para a produção de conhecimento sobre o tema, esta pesquisa também propõe uma reflexão crítica acerca do papel das universidades públicas na efetivação da Educação das Relações Étnico-Raciais como eixo estruturante da formação docente. Tal reflexão é especialmente significativa em um contexto no qual o racismo ainda se manifesta como elemento estruturante da sociedade brasileira e perpassa as práticas escolares de modo sutil e persistente.

O trabalho organiza-se em sete seções. Após esta introdução, o capítulo 2, intitulado “Abrindo os Caminhos: Memorial”, apresenta a trajetória pessoal e acadêmica da autora, situando a escrevivência (Felisberto, 2020) que orienta o desenvolvimento da pesquisa. O capítulo 3, “Discussão Teórica”, discute os aportes

teóricos que sustentam esta pesquisa, sendo eles as subseções: “Infâncias e marcadores sociais da diferença” que trata dos estudos das infâncias no campo das diferenças sob a perspectiva interseccional; “A criança negra na educação brasileira”, traça um panorama histórico da luta da população negra no campo educacional, desde a Lei 2.040 de 1971 – Lei do Ventre Livre, até as estratégias adotadas pelo Movimento Negro brasileiro para a garantia da educação da população negra e a subseção “Preconceito, discriminação e racismo na Educação Infantil”.

O capítulo 4 apresenta o percurso metodológico e os resultados do mapeamento institucional; o capítulo 5 trata das análises dos trabalhos selecionados para esta pesquisa.

Por fim, o capítulo 6 traz as considerações finais, que retomam os principais achados e destacam a importância da formação docente antirracista para a construção de infâncias negras livres.

## 2. ABRINDO OS CAMINHOS: MEMORIAL

*Toda potente corredeira, toda imponente  
cachoeira nasce de um olho d'água.  
Nasce calma, pequena, miúda e vai, ao  
longo do seu caminho, ganhando corpo até  
se tornar um rio gordo.  
Com essa imagem quero dizer que é  
sempre junto aos nossos, em comunidade,  
que aprendemos a resistir e a contornar as  
interdições da vida.*

Neto, 2021

Reconheço que a trajetória de vida é inseparável dos modos pelos quais construímos a consciência de quem somos. Narrar minha história, neste sentido, é mais do que relembrar fatos: é um exercício de atribuição de sentidos às experiências que atravessaram minha formação pessoal, social e acadêmica. Parto de um lugar de fala<sup>1</sup> que atravessa e intersecciona com a maneira pela qual fui socializada ao mundo e o mundo que me foi mediado.

Ribeiro (2017) articula o conceito de lugar de fala como uma ruptura com o silêncio historicamente imposto aos corpos subalternizados. Trata-se de uma ação contra-hegemônica, que visa superar a violência da hierarquização social por meio do reconhecimento da própria existência. Romper com o silêncio é afirmar: “eu existo!”.

Essa retomada de voz e de memória encontra eco na análise de Bispo (2023), ao refletir sobre o processo de colonização como um mecanismo de adestramento que se inicia com a desterritorialização, isto é, “quebrando-lhe a identidade, tirando-o de sua cosmologia, distanciando-o de seus sagrados, impondo-lhe outro nome” (Bispo, 2023, p. 12), busca-se apagar as raízes culturais e subjetivas do sujeito e adestrá-lo. Em outras palavras, extinguir memórias para moldar um novo, alinhado aos padrões hegemônicos. Diante disso, “narrar nossas

---

<sup>1</sup> Segundo Ribeiro (2017), o lugar de fala é a compreensão de que todos os sujeitos ocupam posições sociais marcadas e interseccionadas por raça, gênero, classe, território, entre outros e que essas posições influenciam tanto suas vivências quanto a forma como são escutados ou silenciados na sociedade. Diante disso, as narrativas precisam levar em consideração quem está falando, de onde está falando e quem foi historicamente silenciado. O lugar de fala serve para lembrar que essas diferenças importam e precisam ser consideradas nas discussões e na produção de conhecimento.

histórias é, portanto, um modo de dar a nós mesmos uma identidade” (Prado, Ferreira e Fernandes, 2011, p. 144)

Sendo a forja do silêncio um dos fatores que compõem a dominação, este memorial compreende-se enquanto um fazer político. Nasci pela primeira vez para o mundo em uma segunda-feira de Lua cheia em setembro dos anos 2000. A terceira, caçula, filha de Maria, neta de Judite e irmã de Luana. Cresci na mesma cidade e no mesmo bairro onde resido até hoje, 25 anos depois, com a minha família. Bairro da periferia da Terra Rasgada.

Sou cria de pais e avós da roça. Gente que reconhece cada gota de suor que advém do esforço do corpo. Sabedoria da terra. Meus pais não se formaram na escola, cursaram até a 4ª série do Ensino Fundamental, o mesmo destino dos seus irmãos. Minha avó, analfabeta, foi quem me ensinou a ler o mundo.

Antes mesmo de entrar na escola, acompanhava minha mãe nas aulas noturnas de supletivo. Minha mãe sempre valorizou muito os estudos, provavelmente por não ter tido acesso a ele. Trabalhou como doméstica e faxineira a vida toda. Retornou adulta, muito pela esperança de ter o direito à própria vida. Trabalhava o dia todo e a noite frequentava as aulas. A escola municipal que ofertava a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) ficava a menos de 1km da nossa casa. Insistia muito para a acompanhar. Eu amava a escola, sonhava dia e noite com o momento que iria estar nela. Não tinha idade ainda, mas sentia um desejo imenso de aprender o que se aprendia lá, muito por ter irmãos mais velhos e querer me equiparar a eles.

É nesse momento, antes mesmo de estar na escola, que me encanto pela educação. Hoje, percebo que esse encanto advém do acompanhar a minha mãe pelo seu desejo de dignidade. A possibilidade de sonhar o que quiser ser, apesar de haver muito sofrimento. Esse movimento propulsor do desejo de ser algo mais, quase visível. Ser gente de carne, sangue, suor e dignidade. Ser humanizado (Freire, 1987).

Como não frequentei a pré-escola, e por grande insistência, aos 6 anos fui matriculada na 1ª série do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Sorocaba. Foi um momento dúbio, pois desejei muito estar naquele espaço, mas aquele espaço não me desejou tanto assim... Tive grandes dificuldades em me sentir pertencente a escola. Muitas facetas da violência racial permeiam esse processo, como a dificuldade de fazer amigos e a ausência de assistência dos

profissionais da educação que me acompanhavam. A escola que sempre sonhei não estava à minha espera.

Sou uma mulher negra<sup>2</sup>, fruto da violenta miscigenação que marca a história dessa invenção chamada Brasil. A infância que vivi marca uma fissura do não-lugar da minha existência. Sem repertório e estímulo para elaborar a minha racialização, fui acometida por diversas violências da ausência e do silêncio, sobretudo, do desejo infindável de ser lida e vista como uma menina branca, para então pertencer e corresponder à ideia universal de beleza com atributos positivos (Teodoro, 2020).

A educação sempre esteve em meus caminhos, nas sutilezas e nas obviedades. Assim, ingresso no curso de Pedagogia, mesmo sem nunca ter sido sonhada para estar aqui. Nunca me sonharam pedagoga, nem professora, ou médica, ou arquiteta. Nunca me sonharam em um ensino superior, quiçá no ensino superior público. Forjei meus caminhos para estar na universidade pública. Sonhei com as mãos, enquanto sempre fiz por onde para realizar, na sabedoria de que, “enfrentando o desconhecido e lapidando a coragem, os que vieram antes de mim me encorajaram a seguir e, de certa forma, criaram condições para a continuidade” (Ostetto, 2018, p. 174).

No ano de 2019, quando dei início a minha trajetória no curso de Pedagogia através das Políticas de Ações Afirmativas<sup>3</sup>, foi um longo caminhar em busca do pertencimento a este espaço. Ingressar na universidade pública – enquanto mulher negra –, não foi apenas a conquista de um espaço historicamente negado, mas também o início de um profundo processo de autoconhecimento e de ruptura com narrativas que havia construído em torno do embranquecimento.

Santos (1983) afirma que “ninguém nasce negro, é preciso tornar-se” (p. 31), e entre as frestas das disputas que constituem o espaço acadêmico, foi neste território que me (re)afirmei.

---

<sup>2</sup> Neste trabalho, o termo negro(a) é utilizado em seu sentido social e político, abrangendo a soma dos grupos populacionais classificados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como pretos e pardos. Reconhece-se, assim, a definição de negritude enquanto categoria histórica de pertencimento e luta, alinhada ao movimento social brasileiro.

<sup>3</sup> As políticas de ações afirmativas são medidas voltadas à correção de desigualdades históricas e sociais, garantindo o acesso de grupos marginalizados – como pessoas negras, indígenas, com deficiência ou de baixa renda – a espaços de formação e atuação. A Lei Federal de Cotas (Lei nº 12.711/2012) estabelece a reserva de vagas em universidades federais e institutos federais de educação para alunos de escolas públicas, de baixa renda e para pretos, pardos, indígenas e quilombolas (Brasil, 2012).

Sou a primeira da minha família a ingressar no Ensino Superior. Minha formação integral se deu em instituições de ensino públicas, onde diversas vezes fui acometida pelo racismo e sexismo. Sem conseguir nomear essas violências, a lógica do embranquecimento esteve presente na maior parte dos meus processos humanos, da infância à vida adulta. A universidade representa a subversão dessa lógica.

Em meados de 2022, a partir da disciplina optativa<sup>4</sup>, da matriz do curso de Pedagogia da UFSCar *campus* Sorocaba, de Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), ministrada pela Professora Rosana B. Monteiro<sup>5</sup>, tive a oportunidade de iniciar como bolsista nas Ações Afirmativas do Programa de Bolsa à Iniciação Científica (PIBIC - Af), com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A pesquisa teve como objetivo compreender como as infâncias negras aparecem na formação de pedagogas/os no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Fluminense (UFF). A IC fez parte da pesquisa “A educação das relações étnico-raciais em cursos de Pedagogia do Brasil” (CNPq/N 18/2021), que a partir do mapeamento e levantamento de descritores (tais como: raça, racismo, negro, brancura, etc.) dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos curso de Pedagogia do Brasil, buscou compreender como, onde e se contemplam a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER). A orientação para este trabalho foi da Professora Rosana B. Monteiro com coorientação da Professora Mariana Martha C. Silva – líderes do grupo de pesquisa Educação, Territórios Negros e Saúde (ETNS), do qual participo desde 2022.

Através da IC pude integrar projetos de extensão como “Ancestralidades na escola: diálogos possíveis e desafios”, no ano de 2022, que teve como objetivo o diálogo com professores da rede pública de ensino da cidade de São Paulo para a implementação da ERER na sala de aula através da plataforma digital.

---

<sup>4</sup> A disciplina de Educação para as Relações Étnico-Raciais foi ofertada de maneira optativa na matriz de 2009 do curso de Pedagogia. Com a alteração do PPC no ano de 2022 a disciplina passa a ser obrigatória na matriz do curso.

<sup>5</sup> Docente adjunto do Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana (PPGECH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) campus Sorocaba

A partir da experiência e incentivo à pesquisa científica, meus interesses e intenções nas perspectivas dos estudos da Educação tomaram novos rumos. Ao passo que pude ter contato com pesquisas direcionadas a temáticas raciais, fui abrindo caminhos e tomando posse da minha trajetória enquanto uma mulher negra pobre, estudante e trabalhadora – conciliando espaços entre os estudos e o mercado de trabalho predatório e exploratório com profissionais em formação.

Em setembro de 2024, pude apresentar o trabalho de IC ao XIII Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as (COPENE), em Belém. Este movimento só pôde acontecer com o suporte emocional e financeiro das orientadoras da pesquisa e a uma extensa rede de apoio – considerando que o Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) *campus* Sorocaba, responsável pelo curso de Pedagogia, não pôde cobrir ou contribuir com os gastos da minha ida ao congresso.

Ao rememorar minha caminhada, reconheço que cada encontro, cada dor e cada conquista foram se somando para me fazer quem sou: mulher negra, pedagoga e pesquisadora em formação. Isto se deve a uma comunidade inteira que me mobiliza, me fortalece e inspira, fazendo da minha trajetória um grande mar de sonhos realizados, como nos lembra Nego Bispo (2023, p. 112),

Não tenho dúvida que a confluência é a energia que está nos movendo para o compartilhamento, para o reconhecimento, para o respeito. Um rio não deixa de ser um rio porque conflui com outro rio, ao contrário, ele passa a ser ele mesmo e outros rios, ele se fortalece. Quando a gente confluncia, a gente não deixa de ser a gente, a gente passa a ser a gente e outra gente - a gente rende. A confluência é uma força que rende, que aumenta, que amplia.

É nessa confluência com meus ancestrais, com minha família, com os saberes do território e da universidade, que encontro sentido para seguir. Não caminho sozinha: carrego em mim as vozes e as memórias de quem veio antes, divido a estrada com quem caminha ao meu lado e abro frestas para aos que virão depois. Essa força coletiva me sustenta e amplia, fazendo do meu existir e do meu fazer pedagógico um gesto de resistência, partilha e transformação.

### 3. DISCUSSÃO TEÓRICA

*(...) E como quem sorri pela primeira vez  
vivendo um presente que demorou pra  
chegar por conta do passado, olhei para o  
futuro sabendo que a hora que quiser,  
posso ser criança outra vez.*

*Só que feliz.*

Sérgio Vaz, 2025

#### 3.1 INFÂNCIAS E MARCADORES SOCIAIS

Nas últimas décadas, os Estudos da Infância e os Estudos da Criança têm se firmado como campos teóricos e epistemológicos relevantes para repensar as concepções tradicionais e universalizantes que historicamente marcaram a infância e a criança como categorias naturais, homogêneas e atreladas a uma trajetória linear. Segundo Barbosa, Delgado e Tomás (2016), esses estudos emergem como campos interdisciplinares, situados na confluência entre saberes da sociologia, antropologia, pedagogia e psicologia e partem do reconhecimento da infância como uma construção social, histórica e cultural. Isto é,

Os Estudos da Infância e os Estudos da Criança são compreendidos como campos de intersecção entre disciplinas e questionamentos sobre as características ou os atributos da infância nos distintos momentos vividos nos anos iniciais da vida, embora saibamos que estas etapas não são estáveis e suas representações mudam no tempo e no espaço (Barbosa; Delgado e Tomás, 2016, p. 107).

Se anteriormente disseminava-se a ideia de crianças e infâncias enquanto categorias que não se integram ao meio, não influenciando em sua cultura ou não produtora de sua própria – tido como um ser inerte e alheio –, a partir da década de 80, com os Novos Estudos da Infância, uma nova perspectiva enfatiza a categoria da infância, a escuta das vozes das crianças e o reconhecimento de suas formas próprias de ação e produção de cultura. Com essas novas ideias, a criança passa a ser vista como um indivíduo social, com poder de decisão, apto a participar de modo ativo na criação de sentidos e na produção cultural em seu entorno, deixando para trás a antiga ideia de que o adulto é o centro, que sempre colocou a infância como

uma fase de passagem, menos importante, apenas como um treino para a vida adulta.

Em suma, romper com uma visão adultocêntrica da sociedade, no geral, de suas instituições inclusive as acadêmicas, pela qual a criança é vista apenas como um vir a ser do adulto e que, para tanto, deve ser aculturada ao mundo social via processo de socialização entendido como condicionamento das normas sociais, impostos de “cima” (universo adulto) para “baixo” (universo infantil) (Rosemberg, p. 23. 2012).

É emergente configurarmos as crianças brasileiras a partir da heterogeneidade, como habitam a estrutura ou como escapam dela. As infâncias são constituídas pelo que as diferencia, isto é, as práticas sociais que constituem as crianças possuem recortes diversos que se interseccionam, “dessa forma, é a diferença que deve estar na base da compreensão de uma criança e de uma infância” (Abramowicz e Oliveira, 2012, p. 53).

A noção de marca da diferença é produtora de culturas nas infâncias, sendo “um auxiliar para o paradigma interseccional e a ideia de matriz de dominação, servindo para descrever vantagens ou desvantagens, seja do grupo oprimido, seja do grupo opressor” (Hirano, 2019, p.37). Desse modo, os marcadores sociais da diferença — como raça, gênero, classe e idade — são compreendidos em suas articulações e deslocamentos, uma vez que operam de forma relacional e situacional, construindo hierarquias no interior das relações sociais,

Nesse sentido, palavras como marcador ou marca convidam a um olhar mais detalhado e circunscrito, para pensar as dimensões da vida social que são generificadas, racializadas, sexualizadas, classificadas, enfim, nomeadas de modo a afetar a vida das pessoas de distintas maneiras; tornam-se, assim, marcadores sociais da diferença (Hirano, 2019, p. 51).

Dado que, “o processo de diferenciação de grupos humanos com base em atributos classificatórios é a marca da narrativa da história ocidental” (Santiago, 2020, p. 2), os marcadores se tensionam e entrecruzam, com a finalidade de não apenas nomear diferenças, mas atuar na produção de sentidos que atribuem valores aos sujeitos, organizando relações sociais a partir de critérios excludentes. Essas diferenças, embora construídas socialmente, adquirem status de realidade objetiva e passam a operar como mecanismos que estruturam disparidades, isto é, “utiliza-se a “diferença” para desqualificar, não o contrário” (Hirano, 2019, p.11).

Ainda que a ideia de interseccionalidade tenha adquirido destaque nos debates acadêmicos contemporâneos, sobretudo nos estudos que examinam as

desigualdades sociais, é fundamental notar que a conexão entre raça, gênero, classe social e sexualidade não surgiu agora. Ela foi construída nas ações políticas e nas análises das feministas negras desde o período posterior à abolição.

Intelectuais, ativistas e militantes negras, como Lélia Gonzalez (2020), Angela Davis (2016), Kimberlé Crenshaw (2002) e Patricia Hill Collins (2020), têm alertado em seus escritos, que as vivências de opressão não podem ser entendidas de maneira isolada, mas sim considerando a ligação entre diversos aspectos de dominação.

Desse modo, a interseccionalidade não é apenas uma lista de opressões somadas, mas sim uma forma de entender as estruturas que criam e mantêm as diferenças sociais. Conforme ressalta Crenshaw (2002), a interseccionalidade possibilita entender como os sistemas de poder se cruzam e geram tipos específicos de violência, que não seriam percebidos por análises que consideram apenas um fator.

Sob a ótica dos Estudos Sociais da Infância, em especial da Sociologia da Infância, compreende-se que a interseccionalidade entre a idade e a raça influenciam subjetividades nas experiências infantis. Esses elementos não apenas atravessam, mas moldam os modos pelos quais as crianças vivenciam suas infâncias, influenciando o reconhecimento social, o acesso a direitos e as possibilidades de participação nos diferentes espaços que ocupam (Oliveira, 2023). Sendo as infâncias experiências não universais, mas diversas e múltiplas, passam por sofrer forte influência das relações de poder, hierarquias e exclusões que operam no tecido social. Dessa forma,

as crianças não são “sujeitos desligados” dos emaranhados de diferenciação, identificação e estratificação social, constituindo-se enquanto meninas, meninos, negras, brancas, filhas/os de trabalhadoras ou herdeiras/os de grandes impérios do capital (Santiago, 2020, p. 3).

Os conflitos das relações étnico-raciais nas infâncias, inseridas no ambiente escolar, geralmente estão imbricados ao relacionamento de colegas e professores/as, por vezes indicados pela cor de suas peles. Em torno de 4-5 anos as crianças já apresentam algum tipo de conceito racial, e consequentemente já produzem imaginários positivos e negativos atribuídos a noção de raça, hierarquizando, com reforços externos, a ideia de poder racial (Abramowicz e Oliveira, 2012).

As infâncias ocupam uma potência própria enquanto devir a partir de suas multiplicidades, uma força intensiva capaz de criar possibilidades de existir e resistir no mundo de forma disruptiva. Neste sentido

a partir da lógica das diferenças, é possível pensar a infância enquanto possibilidade de um pensamento-outro, reivindicando assim, um pensamento de infância sem uma forma, um modelo contra a violência desse pensamento produzido/naturalizado sobre o que seja a infância da criança negra (Oliveira, 2023, p.17).

O pensamento ocidental estimula a imagem e representação do corpo negro como inferior e subalternizado, o que conflui para as crianças negras olharem a si mesmas, desde muito cedo, como ruins, feias e com todos os atributos fomentados pela ideia colonial que designa o diferente, o outro. “E o silêncio que envolve a questão racial nas diversas instituições sociais favorece que se entenda a diferença como desigualdade, como desvio, como anormalidade” (Abramowicz; Oliveira, 2012, p. 56), desta forma a escola promove uma inclusão seletiva das crianças, inclui a todas e violentamente as diferencia.

### 3. 2 BREVE CONTEXTO DA TRAJETÓRIA DA POPULAÇÃO NEGRA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

*Quando todo campo de conhecimento é  
válido  
Só tem que o homem pálido  
Nos vende que somente o seu que serve  
Levanta-se a voz daquele que se atreve  
A expor seu desconforto mesmo que o  
sistema não releve*

Thiago Elniño<sup>6</sup>

Resistência e luta são as principais marcas na trajetória para a garantia de direitos da população negra brasileira. A suposta abolição da escravidão no Brasil, ocorrida em 13 de maio de 1888, representou uma conquista importante no campo dos direitos civis, mas não significou a integração plena da população negra à

<sup>6</sup> <https://youtu.be/IEM-zYi7hcs?si=eUD84qnKb-xAIOEs>

sociedade brasileira. Mesmo após o fim do regime escravocrata, os ex-escravizados e os afrodescendentes que já eram livres antes da abolição continuaram a enfrentar graves formas de exclusão social, marcadas pela discriminação racial, pela pobreza e pela ausência de políticas públicas reparatórias.

Tornou-se necessário lutar pela “segunda abolição” (BASTIDE e FERNANDES, 1955; FERNANDES, 1978) e os negros perceberam rapidamente que tinham que criar técnicas sociais para melhorar a sua posição social e/ou obter mobilidade social vertical, visando superar a condição de excluídos ou miseráveis (Santos, 2005, p. 21).

Gonçalves e Silva (2000) esclarecem que, no que tange o campo educacional, durante o período escravocrata no Brasil, os africanos escravizados foram sistematicamente excluídos do acesso à educação formal, sendo proibidos de aprender a ler e escrever, mesmo quando existiam instituições escolares.

Em raras exceções, alguns escravizados sob a tutela de padres jesuítas tinham acesso limitado ao ensino, especialmente por meio de escolas criadas pelos religiosos com a intenção de promover a chamada “elevação moral” dos cativos, isto é, por meio de uma estrutura pedagógica repressiva esperava-se moldar um novo comportamento social (Bittar & Ferreira, 2000 *apud* Gonçalves; Silva, 2000). Nessas instituições, os filhos dos escravizados recebiam instrução religiosa, voltada à doutrina católica e aprendiam a ler e escrever, mas essa formação era extremamente restrita e não lhes permitia progredir para outros níveis de escolarização, como o ensino médio ou superior (Gonçalves; Silva, 2000). Dessa forma, fica evidente que em

alguns casos da escolarização de escravos em mãos de jesuítas se devem muito mais à necessidade de submetê-los a um rígido controle de seus senhores missionários do que a um projeto com vistas a mudar o destino dos cativos (Gonçalves; Silva, 2000, p. 135).

Entre tensões políticas, com o intento de criar incentivos à educação dos escravizados, surge em 1871 a Lei 2.040 – Lei do Ventre Livre. A referida lei garantia que crianças nascidas após a data de 28 de setembro de 1871, eram consideradas livres, entretanto, deveriam ser mantidas sob a posse dos senhores de suas mães até os 8 anos de idade. Após essa idade, o senhor faria a escolha de entregá-lo ao Estado – mediante a indenização de 600\$000 (seiscentos mil réis) – ou assumiria a responsabilidade pela educação da criança até esta completar 21 anos de idade.

A lei marca um grande clima de disputas no campo social e político, haja vista que

desde a proibição do tráfico de africanos, em 1850, somente o ventre das mulheres escravas continuava a introduzir trabalhadores cativos em terras brasileiras. Libertar o ventre significava acabar com a única fonte de renovação da escravidão e, assim, essa instituição estaria com seus dias contados (Fonseca, 2001, p. 12).

Logo, a educação foi palco de conflitos, pois colocava em questão as regras tradicionais do trabalho escravo. Se por um lado havia uma afronta aos princípios morais, “uma vez que a educação concedida aos escravos poderia representar uma mudança efetiva na condição dos sujeitos emancipados do cativo” (Gonçalves; Silva, 2000, p. 137), por outro “recusava-se a aceitar a ideia de libertar o cativo antes que este fosse educado” (Gonçalves; Silva, 2000, p. 136).

A educação tornava-se, assim, um ponto de discórdia, pois dividiria as práticas que regiam o mundo do trabalho, à medida que conferia um novo status às crianças nascidas livres de escravas. Significaria também, de acordo com Rodrigo A. Silva, que essas crianças poderiam ser retiradas do trabalho produtivo para receberem instrução, o que não só afetaria os lucros dos senhores, como despertaria o descontentamento entre os escravos que não possuísem esse benefício (Fonseca, 2001, p. 14).

Decorridos seis anos desde que a primeira geração de crianças nascidas livres alcançou a idade em que cabia aos senhores a decisão entre mantê-las sob sua tutela ou encaminhá-las ao Estado mediante indenização, registrava-se, em âmbito nacional, um total de 403.827 crianças nessa condição. Dentre elas, apenas 113 foram efetivamente entregues ao Estado, representando um percentual irrisório de 0,028% do total (Fonseca, 2001), “o que indica que a quase totalidade das crianças nascidas livres foram educadas nos mesmos moldes que os trabalhadores escravos” (Fonseca, 2001, p. 19). Em essência, a educação desses menores foi conduzida no espaço privado, sob a responsabilidade direta dos senhores, sem qualquer exigência formal de prestação de contas ou fiscalização estatal quanto às condições desse cuidado.

Outro dado revelador desse contexto é o fato de que nenhuma criança no Brasil chegou a se beneficiar da chamada Lei do Ventre Livre. Isso porque nenhuma delas completou 21 anos de idade – idade legal para a liberdade plena – antes da promulgação da Lei Áurea, em 1888 (Vieira; Medeiros, 2014). Dessa forma, a medida, embora simbólica, não se comprometeu como um mecanismo real de liberdade, servindo mais como um ação política para mascarar as violências, do que

como uma ação efetiva contra o regime escravocrata.

Segundo Santos (2005), a escola foi socialmente ressignificada pelas comunidades negras como um meio legítimo de inserção na sociedade moderna, capaz de romper com os mecanismos de marginalização e ampliar as oportunidades de participação social, econômica e política, isto é, “a ideia de que a educação é um capital cultural de que os negros precisavam para enfrentar a competição com os brancos, principalmente com os estrangeiros” (Gonçalves; Silva, 2000, p. 141).

A história da educação brasileira nos mostra que a população negra, desde o Brasil colônia, e em todos os períodos, vivenciou evidente abandono por parte do Estado em relação a sua escolarização. Nada foi dado de bom grado ou gratuitamente. Pelo contrário, o direito de acesso e permanência à escola foi conquistado com muita luta e resistência. Conforme ressalta Gonçalves e Silva (2000, p. 142):

até o momento, podemos dizer que a leitura desses registros nos levam a sustentar a hipótese de que o abandono a que foi relegada a população negra motivou os movimentos negros, do início do século, a chamar para si a tarefa de educar e escolarizar as suas crianças, os seus jovens e, de um modo geral, os adultos.

Tendo em vista o abandono e exclusão por parte do poder público através de políticas de reparação, “foram as entidades negras que, na ausência dessas políticas, passaram a oferecer escolas visando a alfabetizar os adultos e promover uma formação mais completa para as crianças negras” (Gonçalves; Silva, 2000, p. 140). A criação de jornais<sup>7</sup> foi uma estratégia aderida pelo movimento negro no qual puderam organizar e expor suas indignações, reivindicações e também promover a defesa da educação e cultura como estratégia de combate ao racismo, dialogando com a população negra.

Essas organizações, presentes nas comunidades negras, exerciam múltiplas funções sociais e culturais. Funcionavam como espaços de encontro e fortalecimento coletivo, podendo se constituir como clubes recreativos ou

---

<sup>7</sup> Jornais como, *O Alfinete*, *O Kosmos*, *A Voz da Raça*, *o Clarim d’Alvorada* e outros, circulavam na cidade de São Paulo como veículos informativos de divulgação e incentivo aos estudos da população negra. Observam-se mensagens direcionadas às famílias, incentivando os pais a matricularem seus filhos nas escolas e encorajando os adultos a iniciarem ou concluírem seus estudos, com atenção especial aos cursos de alfabetização. A leitura e a escrita eram compreendidas, nesse contexto, como requisitos indispensáveis tanto para a mobilidade social e a conquista de uma condição econômica mais estável quanto para o acesso à informação jurídica, possibilitando aos indivíduos conhecer e reivindicar seus direitos (Gonçalves; Silva, 2000).

associações culturais dedicadas à preservação e valorização das tradições afro-brasileiras. A resistência cultural negra perdura na atualidade, de maneira a se configurar “como instâncias educativas, na medida em que os sujeitos que participam delas as transformam em espaços de educação política” (Gonçalves; Silva, 2000, p. 139). Isto é,

a imprensa negra refletia, de certa forma, uma importante dimensão da educação dos negros, a saber: educação e cultura apareciam quase como sinônimos na maioria dos artigos publicados pelos jornais militantes da época. Não só divulgavam cursos como também apresentavam a agenda cultural das entidades. Nesta agenda, incluíam-se atividades do tipo: biblioteca, conferências, representações teatrais, concertos musicais e outros (Gonçalves; Silva, 2000, p. 142).

A luta articulada do movimento negro é um grande expoente nas conquistas da população negra no campo das políticas públicas em educação. Entre o final do século XX e início do XXI, finalmente em janeiro de 2003 aprovou-se a lei nº 10.639. Tal lei alterou a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, incluindo os artigos 26 A e 79 B, que tornam obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, no ensino fundamental e médio, bem como a inclusão, no calendário escolar, do dia 20 de novembro, dia Nacional da Consciência Negra. Posteriormente o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Africanas e Afro-Brasileiras (DCNERER) (Brasil, 2004).

Sua implementação deve ocorrer em toda educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio), em todas as suas modalidades e na educação superior, com destaque para os cursos de formação de professores/as. As DCNERER corrigem uma ausência no artigo 26 A no que diz respeito à obrigatoriedade da abordagem da história e cultura afro-brasileira e africana na educação infantil. Em 2008 uma alteração é feita no artigo 26 A da LDB 9394/96, em decorrência da lei 11.645, também incluindo a história e cultura indígena.

### 3.3 PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO E RACISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Embora a complexidade, é imprescindível para compreensão deste trabalho, de maneira breve, tratar das diferenciações e relações dos conceitos de preconceito, discriminação e racismo.

Após a suposta abolição da escravidão, o Estado brasileiro e a sociedade civil optaram por adotar uma postura de suposta neutralidade diante do racismo, negando a existência da discriminação e das desigualdades raciais que estruturam o país. Em consequência, a ausência de políticas efetivas de combate ao preconceito racial, criou uma grande lacuna contribuindo ainda mais para as desigualdades.

Lamentavelmente, o racismo em nossa sociedade se dá de um modo muito especial: ele se afirma através da sua própria negação. Por isso dizemos que vivemos no Brasil um racismo ambíguo, o qual se apresenta, muito diferente de outros contextos onde esse fenômeno também acontece. O racismo no Brasil é alicerçado em uma constante contradição (Gomes, 2005, p. 46).

Segundo Gomes (2005), o preconceito pode ser compreendido como um julgamento negativo e prévio direcionado a indivíduos ou grupos sociais, sejam eles definidos por pertencimento racial, étnico, religioso ou por papéis sociais específicos.

A rigidez é sua característica fundamentante, pois costuma permanecer mesmo diante de informações que o contradizem, “trata-se do conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos” (Gomes, 2005, p. 54). Em geral, surge sem reflexão crítica ou conhecimento real sobre o outro, influenciando tanto a forma como cada pessoa se vê quanto a maneira como enxerga os demais. “A perpetuação do preconceito racial em nosso país revela a existência de um sistema social racista que possui mecanismos para operar as desigualdades raciais dentro da sociedade” (Gomes, 2005, p. 55).

O preconceito racial no Brasil envolve atitudes e comportamentos negativos e, em algumas situações, atitudes supostamente positivas contra negros, apoiadas em conceitos ou opiniões não fundamentadas no conhecimento, e na sua ausência. O que não permite o indivíduo negro ser reconhecido pelo que é, mas sim falsamente reconhecido (Cavalleiro, 2014, p. 23).

A discriminação racial se configura como a materialização desse preconceito em atitudes, comportamentos e políticas que resultam em tratamento desigual. Para Gomes (2005), a discriminação racial corresponde à ação que exclui, restringe direitos e marginaliza indivíduos com base na raça.

Cavalleiro (2014) nos diz que, a discriminação racial manifesta-se de diversas formas e é facilmente observável na realidade brasileira, marcada por uma divisão social binária entre brancos e negros. De modo geral, os brancos ocupam posições mais vantajosas, recebendo maiores salários e desfrutando de mais oportunidades. Já os negros concentram-se nas camadas mais baixas da estrutura social, com acesso limitado a recursos e oportunidades, o que reduz significativamente suas chances de ascensão social e melhoria das condições de vida. Resumidamente, a discriminação racial, escancara as desigualdades da sociedade. Segundo a autora, “fatores como esses são encobertos por um “véu alegórico” que falseia a realidade e dificulta aos brasileiros enxergarem o problema existente, bem como sua contribuição e seu favorecimento para a manutenção desse quadro” (2014, p. 30).

O mito da democracia racial tem papel fundamental na negação da discriminação racial no Brasil, sustentando a ideia de que “somos todos iguais” e de que temos todos as mesmas oportunidades e tratamento na sociedade. Sendo uma corrente ideológica, sustentada por uma narrativa enviesada, mascara as manifestações de discriminação racial sofridas pelos sujeitos negros, ao passo que, reforça estereótipos, preconceitos e práticas discriminatórias historicamente direcionadas a esse grupo racial (Gomes, 2005).

A ideologia da “democracia racial” aparece como um elemento complicador na situação do negro. Essa ideologia, embora tenha se fundamentado nos primórdios da colonização e tenha servido para proporcionar a toda a sociedade brasileira o orgulho de ser vista pelo mundo inteiro como sociedade pacífica, persiste fortemente na atualidade, mantendo os conflitos étnicos fora do palco das discussões. Embora ainda exerça muita influência na sociedade, pouco contribui para melhorar concretamente a situação dos negros. Representa uma falácia que serve para encobrir as práticas racistas existentes no território nacional e isentar o grupo branco de uma reflexão sobre si mesmo (Cavalleiro, 2014, p. 28).

O racismo está intrinsecamente atrelado a ideia de hierarquização de raças. isto é, diferentemente do preconceito e da discriminação, o racismo pode ser apresentado como uma aversão e ódio destinados ao pertencimento racial (Gomes, 2005) e “é revelado através de diferenças globais na partilha e no acesso a recursos

valorizados, tais como representação política, ações políticas, mídia, emprego, educação, habitação, saúde, etc (Kilomba, p. 76, 2019).

Nesse contexto, podemos compreender que as raças são, na realidade, construções sociais, políticas e culturais produzidas nas relações sociais e de poder ao longo do processo histórico. Não significam, de forma alguma, um dado da natureza. É no contexto da cultura que nós aprendemos a enxergar as raças. Isso significa que, aprendemos a ver negros e brancos como diferentes na forma como somos educados e socializados a ponto de essas ditas diferenças serem introjetadas em nossa forma de ser e ver o outro, na nossa subjetividade, nas relações sociais mais amplas. Aprendemos, na cultura e na sociedade, a perceber as diferenças, a comparar, a classificar (Gomes, p. 48, 2005).

“É o racista que cria o inferiorizado” (Fanon, 2020, p. 107), isto é, a crença de raças superiores e inferiores é a sustentação do racismo, criando uma hierarquização dentro da espécie humana (Munanga, 2019). Para tanto, essa hierarquização é alimentada pela ideia colonial de superioridade do branco e inferioridade do negro. Essa percepção pode ser identificada, quando analisamos as desigualdades sociais, de maneira comparativa, e sua interferência na vida das populações negras e brancas (Cavalleiro, 2014).

Poder-se-ia reter como fundamental próprio a todos os negros (pouco importa a classe) a situação de excluídos em que se encontram em nível nacional. Isto é, a identidade do mundo negro se inscreve no real sob a forma de “exclusão”. Ser negro é ser excluído (Munanga, 2019, p.15).

Considerando a raça como uma categoria presente no cotidiano das relações sociais, torna-se inviável analisar as infâncias, sem reconhecer de que maneira ela atravessa os processos de constituição dos sujeitos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), definem a educação infantil como

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2009, p. 12).

Sendo a criança um

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca,

imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 12).

Essa criança, é compreendida como parte ativa das construções de saberes, não podendo ser dissociada das questões sociais mais amplas. Como destaca Nunes (2018, p. 387), trata-se de um sujeito que “denota movimento e mudança, sendo capaz de contribuir para novos olhares sobre os problemas brasileiros”.

Assim, as observações destas sobre o mundo que as cercam nos convocam a olhar de novo para temas importantes da sociedade brasileira, questionando não apenas o status de completude vinculada à adultez, mas também o modelo que utilizamos para “debater” problemas, que não promove a inclusão e a participação de todas as pessoas presentes na sociedade brasileira (Nunes, 2018, p. 387).

Pesquisas como de Eliane Cavalleiro (2014)<sup>8</sup>, Fabiana Oliveira (2004) e Flávio Santiago (2014), buscam compreender a dinâmica das relações raciais na educação infantil, evidenciando as desigualdades no trato e cuidado às crianças negras e ao pertencimento racial, expondo a existência de “uma pedagogia da educação infantil racista” (Santiago, 2014, p. 55).

Eliane Cavalleiro (2014), em sua dissertação 'Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil', realizou uma investigação de oito meses em de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) da cidade de São Paulo para observar e compreender o racismo, o preconceito e a discriminação presentes no cotidiano da instituição. O estudo empregou a observação sistemática como principal método de coleta de dados para analisar as interações e comportamentos no ambiente pré-escolar entre professores e crianças brancas com alunos negros, registrando diálogos, frases e entrevistando famílias.

A investigação buscou compreender como as crianças aprendem a lidar com suas primeiras experiências multiétnicas e como essas experiências são processadas e elaboradas na instituição de educação infantil.

Durante a pesquisa, constatou-se que as professoras não fazem, em nenhum momento, referência à questão de convivência multiétnica entre as crianças. As educadoras não conseguem identificar em seus próprios atos ou nos dos alunos o

---

<sup>8</sup> Esta pesquisa faz parte da Dissertação de Mestrado em Educação defendida pela autora em 1998, pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Resultando na publicação de um livro.

racismo explícito, preferindo deixá-lo à parte, tratando de situações de agressão ou conflito como um momento em que pode ser trabalhado o auto respeito, ignorando os marcadores raciais.

Apesar das educadoras negarem os conflitos raciais entre as crianças, durante uma brincadeira no parque, a fala da menina Aparecida, de 6 anos, revela a contradição na fala das profissionais,

afirma, as crianças só brincam com ela quando “eu trago brinquedo. Porque eu sou preta. A gente estava brincando de mamãe. A Catarina (branca) falou: Eu não vou ser tia dela (da própria criança que está narrando). A Camila que é branca não tem nojo de mim”.  
 –E as outras crianças têm nojo de você?  
 –Têm (Cavalleiro, 2014, p. 45).

Essa construção de autoimagem revela como o silêncio das professoras diz algo. O silêncio legitima o racismo entre as crianças e fortalece práticas discriminatórias, facilitando esses episódios e reforçando a grande farsa da harmonia racial “a partir de um ritual que se legitima na instituição escolar, não por aquilo que é dito, mas por tudo aquilo que silencia” (Oliveira; Abramowicz; Rodrigues, 2010, p. 85).

Em sua dissertação ‘Um estudo sobre a creche: o que as práticas educativas produzem e revelam sobre a questão racial?’, Fabiana Oliveira (2004) realizou um estudo descritivo e qualitativo em uma creche municipal de São Carlos (SP).

Ao decorrer de um semestre letivo, a pesquisadora utilizou de observação e entrevistas com profissionais da creche com a finalidade de compreender o que as práticas educacionais revelam ou contribuem frente a dinâmica racial na educação infantil com crianças de zero a três anos de idade, especialmente em relação às crianças negras.

A pesquisa revela que as práticas de creche, muitas vezes influenciadas por preconceitos implícitos e pela falta de treinamento específico, perpetuam estereótipos raciais e contribuem para a autoimagem negativa entre crianças negras. Através da paparicação, a pesquisadora observou como as pajens destinam afeto e carinho de maneira seletiva às crianças, excluindo as crianças negras de certos gestos afetuosos.

Na chegada das crianças no período da manhã, de treze crianças (8 crianças brancas e 5 crianças negras) a pajem beijava sete, sendo que deste total, eram apenas duas crianças negras (num total de cinco na sala das crianças de um ano) (Oliveira, 2004, p. 82).

Houve casos em que as pajens recusaram o contato físico com crianças negras, muitas vezes citando motivos como a criança estar “pesada” ou “suada”. O mau comportamento, frequentemente, estava associado a crianças negras que eram denominadas como “furacão” ou “vilão da sala”, além de apelidos estereotipados como “negão”, “neguinho”. Oliveira (2004, p. 88) evidencia ambos os casos, na seguinte situação observada:

I. (loira/1 ano) estava brincando com o fogãozinho, Marli (pajem) veio me dizer: “você viu que linda a I, ela brinca que é uma gracinha”. Em seguida, V. (negro/1 ano), se dirigiu até o fogão, Marli fez o seguinte comentário: *“acabou a brincadeira da I.”* - V. (negro) chega e começa a pegar as panelinhas, I. reclama, então, Marli vai até lá e diz: “deixa ela brincar, vai para lá”. E me disse: *“ele estraga tudo”*. E se dirige a ele novamente: *“se não parar você vai para o berço, negruço”*.

Apesar das situações de racismo, através de práticas violentas de diferenciação observadas durante a pesquisa, ao serem questionadas a respeito das diferenciações no tratamento das crianças, por questões raciais ou diferenças de maneira geral, as profissionais respondem que no trabalho que realizam, não há diferenças, reforçando – da mesma forma como na pesquisa de Cavalleiro (2014) –, o falso discurso de igualdade entre as crianças. Na tentativa de homogeneizá-las,

os agentes pedagógicos acabam acionando mecanismos de poder que fixam um modelo de sociedade e punem todos aqueles que dele desviam, mutilando a particularidade cultural do segmento da população negra brasileira (Oliveira; Abramowicz; Rodrigues, 2010, p. 85).

Flavio Santiago (2014), em sua dissertação: “O meu cabelo é assim... igualzinho o da bruxa, todo armado.” Hierarquização e racialização das crianças pequenininhas negras na educação infantil', foi conduzida por meio de uma abordagem etnográfica, com observações de campo e entrevistas realizadas em um Centro de Educação Infantil (CEI), na região metropolitana de Campinas (SP).

Durante quatro meses, o pesquisador acompanhou o cotidiano do CEI, utilizando-se de observações e entrevistas. A pesquisa utilizou principalmente uma abordagem etnográfica para investigar a racialização e hierarquização de crianças negras na educação infantil, apresentando a violência do processo de racialização na construção das culturas infantis e como estas respondem diante deste processo.

Ao ouvir as crianças, Santiago levanta relatos que se assemelham aos encontrados por pesquisas anteriores, como o processo de reprodução de práticas

discriminatórias e a marginalização das crianças negras. Evidencia uma pedagogia colonizadora, reprodutora de padrões de desigualdades coloniais, reafirmando a posituação do branco em detrimento do negro.

Ao analisar as ações sociais das crianças, o pesquisador busca desmontar a ideia de que as crianças negras são passivas diante do processo de racialização. Para isso, Santiago propõe um deslocamento do olhar adultocêntrico para as infâncias, isto é,

adultocentrismo, racismo e sexismo são experiências que as afetam, mas as crianças não são engolidas por elas: aludir a estes processos de resistência na constituição das crianças negras é parte importante para que possamos enxergá-las em contexto (Nunes, 2018, p. 401).

Para o autor,

os choros, as rebeldias e as brigas expressavam como as crianças negras percebiam o racismo presente nas posturas pedagógicas adotadas, explicitando que não aceitavam os enquadramentos que as fixavam em posições subalternas na sociedade. Através de diferentes movimentos de choque com o poder, os meninos e meninas negras instauravam sentidos e “rabiscavam” suas configurações corpóreas, lançando-se para o novo, resistindo, de modo a criar uma nova possibilidade de existência (...) (2014, p. 49).

A pesquisa conclui que os CEIs, muitas vezes perpetuam a racialização por meio de uma pedagogia que privilegia corpos brancos, levando à marginalização e à autopercepção negativa das crianças negras. No entanto, essas crianças resistem ativamente a essas estruturas raciais por meio de várias formas de expressão, desafiando as interpretações centradas no adulto e destacando a necessidade de pedagogias que valorizem a diversidade e promovam a justiça social.

As pesquisas marcam três tempos distintos, aproximadamente uma década, e seus resultados se assemelham e traduzem a realidade do debate racial da educação infantil, revelando os silêncios e as ausências como “algo praticado de modo sistemático pela escola para resolver as tensões que as relações raciais provocavam na instituição escolar” (Nunes, 2018, p. 394).

## 4. PERCURSOS E RESULTADOS

### 4.1 PERCURSO METODOLÓGICO: O ESTADO DO CONHECIMENTO

Este trabalho é de caráter qualitativo e quantitativo, fundamentado na metodologia do Estado do Conhecimento, sendo esta uma metodologia basilar de

identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155).

Para tanto, foi utilizado o Repositório Institucional (RI) da UFSCar, com o recorte pelos campi da Instituição de Ensino Superior (IES) que ofertam o curso de Pedagogia de maneira presencial – Sorocaba e São Carlos. Foram levantados e analisados os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), depositados no RI e desenvolvidos no período compreendido entre primeiro semestre de 2019 ao primeiro semestre de 2025, tempo do meu percurso no curso de Pedagogia.

No trabalho acadêmico, o conhecimento e suas relações com a vida prática é uma ferramenta de trabalho: por isso, concebe-se o estado do conhecimento como uma matéria formativa e instrumental que favorece tanto a leitura de realidade, quanto em relação a aprendizagens da escrita e da formalização metodológica para desenvolvimento do percurso investigativo de cada pesquisador (Morosini; Fernandes, 2021, p. 176)

Todos os trabalhos, identificados em ambos os campi, enquadrados nestes requisitos, foram organizados em um quadro (apêndice A e B), haja vista que a busca por descritores no sistema do RI não foi totalmente satisfatória, visto que variações como escrita em caixa alta ou uso de aspas, interferiram o resultado da pesquisa. O levantamento preliminar, está apresentado na tabela 1:

Tabela 1 - Trabalhos de Conclusão de Curso depositados entre 2019 e 2025

| CAMPUS     | Nº DE TCCS DISPONÍVEIS |
|------------|------------------------|
| Sorocaba   | 140                    |
| São Carlos | 75                     |

Fonte: elaborado pela autora

Após o levantamento inicial – com 140 trabalhos do *campus* Sorocaba e 75 do *campus* São Carlos – iniciou-se o processo de pesquisa através dos descritores

dentro do levantamento total dos trabalhos, sendo estes: “educação infantil/ creche/ pré escola”, “raça”, “criança negra”, “pertencimento”, “subjetividade”, “identidade”, “étnico-racial”, “racismo/ antirracismo”.

Estes descritores foram definidos de modo a viabilizar uma primeira triagem entre os trabalhos identificados, maximizando a coleta. A seguir, apresenta-se o resultado da busca, conforme os títulos e resumos localizados:

Tabela 2 - Resultado dos descritores

| DESCRIPTOR                            | CAMPUS SOROCABA | CAMPUS SÃO CARLOS |
|---------------------------------------|-----------------|-------------------|
| Educação Infantil/ creche/ pré escola | 42              | 10                |
| raça                                  | 0               | 1                 |
| criança negra                         | 2               | 1                 |
| pertencimento                         | 0               | 0                 |
| subjetividade                         | 0               | 1                 |
| identidade                            | 6               | 4                 |
| étnico-racial                         | 6               | 4                 |
| racismo/ antirracismo                 | 6               | 2                 |

Fonte: elaborado pela autora

Os trabalhos encontrados, foram submetidos a uma triagem, considerando critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos os trabalhos que discutem relações étnico-raciais, identidade negra e práticas pedagógicas antirracistas na educação – com especial recorte na educação infantil – bem como a formação docente para relações étnico-raciais. Foram excluídos trabalhos sem texto completo disponível, duplicados, fora do curso de Pedagogia, que tratavam do tema de forma genérica, sem referência racial além daqueles que tratavam diretamente de outras fases de ensino como Ensino Fundamental, Ensino Médio, EJA ou Ensino Superior.

## 4.2 RESULTADOS DO MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

No documento de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de 2009<sup>9</sup>, referida primeira matriz do curso de Pedagogia do *campus* Sorocaba, trata do TCC enquanto um componente curricular obrigatório com carga horária de 120h, sendo

uma atividade prática que visa articular as experiências vivenciadas do aluno ao longo do curso, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como nos estágios, numa perspectiva teórico-prático que sintetize a sua formação profissional sob orientação de um docente, que tenha como objetivo didático-pedagógico contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas e crítico-reflexivas, tendo processo educativo escolar e/ou não-escolar como lugar de reflexão (UFSCar, p. 13).

Com a atualização, em 2022, o PPC<sup>10</sup> do curso aborda de maneira mais direta e objetiva sobre a obrigatoriedade do TCC para a conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia:

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – constitui uma das componentes curriculares obrigatórias para a obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar, campus Sorocaba, e visa articular as experiências vivenciadas pelo estudante ao longo da sua formação, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como nos estágios, numa perspectiva teórico-prática que sintetize a sua formação profissional, que tenha como objetivo didático-pedagógico de contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas e crítico-reflexivas, tendo o processo educativo escolar e/ou não-escolar como locus de reflexão (UFSCar, 2022, p. 75).

De modo semelhante, o PPC do curso de Pedagogia da UFSCar *campus* São Carlos<sup>11</sup>, também estabelece a obrigatoriedade:

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é um componente curricular obrigatório para a obtenção do certificado do curso de Licenciatura em Pedagogia e tem por objetivo proporcionar articulação entre os conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo da Graduação. O Trabalho de Conclusão de Curso é composto por uma carga horária de 120 horas, totalizando 8 créditos, oferecidos aos estudantes do Curso no 9º e 10º semestres, por meio das disciplinas TCC 1 e TCC 2, respectivamente (UFSCar, 2017, p. 44).

---

9

[https://www.prograd.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/cursos/cursos-oferecidos/pedagogia/sorocaba/PPC-Pedagogia\\_atualizado\\_v\\_2014.pdf](https://www.prograd.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/cursos/cursos-oferecidos/pedagogia/sorocaba/PPC-Pedagogia_atualizado_v_2014.pdf)

10

[https://www.prograd.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/cursos/cursos-oferecidos/pedagogia/sorocaba/2022\\_janeiro\\_21\\_PPC\\_ajustes\\_finais.pdf](https://www.prograd.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/cursos/cursos-oferecidos/pedagogia/sorocaba/2022_janeiro_21_PPC_ajustes_finais.pdf)

11

<https://www.prograd.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/cursos/cursos-oferecidos/pedagogia/sao-carlos/ppc-licenciatura-pedagogia-atualizado-2020.pdf>

De acordo com os documentos, o TCC no curso de Pedagogia da UFSCar em ambos os campi, compõem-se como obrigatoriedade para a conclusão do curso na instituição.

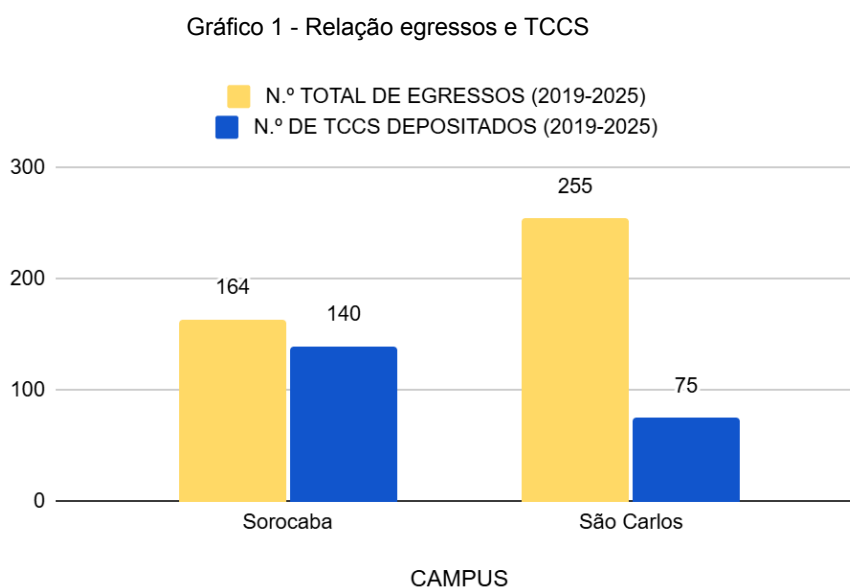
Ademais, a resolução de nº 322/2020 do Conselho de Graduação (CoG) da UFSCar dispõe sobre a obrigatoriedade do depósito de TCCs no RI da instituição. Conforme o Artigo 2 da resolução,

O depósito de todos os Trabalhos de Conclusão de Curso, independente do formato do material produzido – texto, áudio, vídeo, figura, dentre outros – é obrigatório no Repositório Institucional da UFSCar.

O Artigo 4 complementa:

A responsabilidade pelo depósito da versão completa e definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso no Repositório Institucional da UFSCar, é do docente orientador do referido trabalho.

O levantamento do número de formandos do curso de Pedagogia<sup>12</sup>, no período e nos campi propostos nesta pesquisa, revelou-se uma disparidade institucional importante para compreendermos a limitação metodológica deste trabalho, conforme ilustrado no gráfico 1:



Fonte: elaborado pela autora

A taxa de depósito de TCCs de egressos variou significativamente entre os campi. O *campus* Sorocaba apresentou 140 TCCs depositados, correspondente a

<sup>12</sup> Ver em <https://www.prograd.ufscar.br/pt-br/estudantes/colacao-de-grau/colacoes-anteriores>

85,4% dos 164 egressos. Em contrapartida, o *campus* São Carlos registrou uma baixa aderência à regulamentação, com apenas 75 TCCs depositados em um total de 255 egressos, o que representa 29,4% de disponibilidade.

Essa disparidade impacta diretamente a pesquisa. A baixa taxa de depósito do *campus* São Carlos sugere que o corpus de análise daquela unidade não representa a totalidade da produção acadêmica do período, mas apenas uma fração. Isso impõe uma restrição metodológica ao estudo, já que a produção de conhecimento dos egressos do curso de Pedagogia da UFSCar não está plenamente acessível para análise.

Apesar disso, a pesquisa prosseguiu com a aplicação dos descritores e leitura de resumos dos trabalhos elegíveis. O resultado revelou um segundo achado significativo: a baixa frequência temática.

Devido à marginalização do tema, adotou-se um critério de inclusão mais abrangente. O corpus final de TCCs selecionados para análise não se restringe apenas àqueles que tiveram a educação infantil como objeto central de pesquisa. Foram incluídos também os trabalhos que, embora abordem o tema em um escopo mais amplo (sem delimitar etapas de ensino), possuem aplicabilidade para a educação infantil. Trabalhos sobre Literatura Infantil Antirracista, Formação de Professores e Análise de Materiais Didáticos, por exemplo, foram mantidos, pois oferecem as ferramentas pedagógicas e conceituais essenciais para o fazer antirracista na creche e pré-escola.

Conforme demonstrado nos quadros 1 e 2, dos 140 TCCs depositados em Sorocaba, apenas 8 (aproximadamente 5,7%) foram considerados relevantes para este trabalho por atenderem aos critérios de seleção. No *Campus* São Carlos, dos 75 TCCs depositados, somente 3 (4,0%) foram considerados pertinentes. Assim, o corpus final é composto por 11 trabalhos, representando 5,1% da produção total analisada.

Quadro 1 - TCCs selecionados para análise no *campus* Sorocaba

| ANO  | AUTOR(A)      | TÍTULO                                                                                        | ORIENTADOR(A)                                                                 |
|------|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| 2019 | Paula Bologna | Artes visuais afro-brasileiras na educação infantil: educando para as relações étnico-raciais | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi |

|      |                                      |                                                                                                                        |                                                                                                                                              |
|------|--------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2023 | Tifany Cristina Rodrigues Rosa       | Educação das relações étnico-raciais, arte e memória: refletindo sobre a formação e atuação de professores             | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Maria Walburga dos Santos; Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Priscila Leonel de M. Pereira         |
| 2023 | Tamires Taiane Sobreiro Damasceno    | Questões étnico-raciais e literatura infantil: a busca por práticas pedagógicas antirracistas                          | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Rosa Aparecida Pinheiro                                                                                |
| 2023 | Gabriel Vieira Portella              | Arte/Educação na perspectiva da identidade negra: reflexões sobre educação antirracista                                | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                                                                |
| 2023 | Ana Carolina de Melo Silva           | A construção da identidade da criança na Educação Infantil: reflexões sobre cultura de pares e relações étnico-raciais | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                                                                |
| 2024 | Gabriela Barbosa da Silva            | Algoritmos racistas: a representação das crianças negras da educação infantil nos bancos de imagens digitais           | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Maria Walburga dos Santos;<br>Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> Andréia Regina de Oliveira Camargo   |
| 2024 | Caroline Camargo Ferreira            | Educação das relações étnico-raciais para crianças: reflexões a respeito de uma mídia musical                          | Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Walburga dos Santos                                                                                |
| 2024 | Tamires Maria do Nascimento Pimentel | Educação infantil e educação antirracista: contribuição da literatura infantil                                         | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Andréia Regina de Oliveira Camargo;<br>Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Maria Walburga dos Santos |

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 2 - TCCs selecionados para análise no *campus* São Carlos

| ANO  | AUTOR(A)                  | TÍTULO                                                                                                                             | ORIENTADOR(A)                                                                   |
|------|---------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|
| 2022 | Letícia da Costa Ferreira | Educação Infantil e a criança negra: análise das produções do PPGE UFSCar sobre as relações étnico-raciais na infância (2004-2018) | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> Alessandra Arce Hai                       |
| 2024 | Rayane Feliciano          | Capoeira na literatura infantil: contribuições para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER)                                  | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> Maria Iolanda Monteiro                    |
| 2025 | Eula Paula da Silva Souza | Movimento negro educador: contribuições para uma prática pedagógica                                                                | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Elizângela Fernandes dos Santos Wavamunno |

|  |  |              |  |
|--|--|--------------|--|
|  |  | antirracista |  |
|--|--|--------------|--|

Fonte: elaborado pela autora

A partir do mapeamento quantitativo realizado, foi possível delinear um panorama inicial da produção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) sobre relações étnico-raciais nos cursos de Pedagogia da UFSCar, evidenciando não apenas a distribuição desigual entre os campi, mas também a reduzida incidência de pesquisas que abordam a infância negra na educação infantil.

Diante desse cenário, a etapa seguinte volta-se à análise qualitativa dos trabalhos identificados, com o intuito de compreender as motivações pessoais, formativas e políticas que sustentam as escolhas temáticas das autoras e autores, bem como os enfoques teóricos e metodológicos que orientam suas produções. Essa análise se estrutura a partir de três categorias interpretativas – o porquê, o que leva e do que se trata – que emergiram da leitura dos memoriais, resumos e introduções dos TCCs selecionados.

## 5. ANÁLISE QUALITATIVA: O PORQUÊ, O QUE LEVA E O DO QUE SE TRATA

Para a análise qualitativa dos trabalhos selecionados, optou-se pela leitura do resumo, introdução e, quando disponíveis, dos memoriais dos 11 TCCs apresentados nos quadros 1 e 2. Essa etapa teve como objetivo identificar as categorias que norteiam este Estado do Conhecimento: “o porquê” (motivações pessoais e justificativas), “o que leva” (fontes de engajamento e inquietações) e “do que se trata” (foco temático) dos trabalhos analisados.

Uma primeira observação diz respeito à estrutura dos textos: os TCCs produzidos no *campus* Sorocaba apresentam maior adesão à escrita de memoriais, seja como capítulo próprio ou integrados à introdução. Essa presença contribuiu para a compreensão da trajetória pessoal e formativa dos(as) autores(as), facilitando a leitura e a identificação das motivações individuais. Em contrapartida, os trabalhos do *campus* São Carlos não apresentam o memorial, o que limita parcialmente essa dimensão da análise. No campo da formação docente, o memorial é reconhecido como um instrumento fundamental,

pelo fato de focar a trajetória profissional, o Memorial constitui-se como instrumento que enfatiza o professor como sujeito construtor da história, uma vez que possibilita a reflexão sobre os fatos do seu cotidiano, as práticas individuais e a teia de relações sociais e interpessoais estabelecidas com outros sujeitos –alunos, professores, diretores, funcionários, membros da sua família (Freitas e Souza Jr, 2009, p. 3).

A adoção do percurso de análise, portanto, buscou compreender o engajamento crítico e o aprofundamento na produção dos trabalhos, explorando o lugar de fala (Ribeiro, 2017), as inquietações pessoais e as perspectivas políticas das autoras e autores. Essa sistematização é apresentada no Quadro 3:

Quadro 3 - O “porquê” e “o que leva” ao tema dos TCCS

| TCC                                                                                                             | CAMPUS   | PORQUÊ/ O QUE LEVA                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| BOLOGNA, P. 2019. Artes visuais afro-brasileiras na educação infantil: educando para as relações étnico-raciais | Sorocaba | Experiência pessoal de não ter acesso a uma educação antirracista em sua infância; Inquietação com a ausência de efetivação da Lei 10.639/03 nos estágios durante a graduação. |
| ROSA, T. C. R. 2023. Educação das relações étnico-raciais, arte e                                               | Sorocaba | Experiências pessoais em ambientes de educação formais e informais enquanto uma mulher negra racializada;                                                                      |

|                                                                                                                                               |          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| memória: refletindo sobre a formação e atuação de professores                                                                                 |          | Por uma formação de professores que enfrentem as contradições sociais frente à realidade do racismo nas estruturas sociais brasileiras                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| DAMASCENO, T. T. S., 2023. Questões étnico-raciais e literatura infantil: a busca por práticas pedagógicas antirracistas                      | Sorocaba | Compreensão e reflexão sobre a sua própria identidade enquanto uma mulher negra e a responsabilidade da escola no percurso de autoidentificação racial;<br>Ausência de literaturas infantis que valorizem corpos não brancos e propiciem recursos para a autopercepção étnico-racial da identidade negra de maneira positivada.                                                                                                                                                                                 |
| PORTELLA, G. V., 2023. Arte/Educação na perspectiva da identidade negra: reflexões sobre educação antirracista                                | Sorocaba | Experiências em estágios remunerados e a ausência de conhecimento e compromisso com a educação antirracista frente ao racismo e xenofobia no cenário contemporâneo;<br>Mobilização a partir de saídas culturais como ida ao Quilombo Cafundó na cidade de Salto (SP) durante a graduação em Pedagogia                                                                                                                                                                                                           |
| SILVA, A. C. M., 2023. A construção da identidade da criança na Educação Infantil: reflexões sobre cultura de pares e relações étnico-raciais | Sorocaba | A busca e autopercepção referente a própria identidade;<br>Importância de reconhecer o/a educador/a enquanto mediador/a na construção da identidade das crianças                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| SILVA, G. B., 2024. Algoritmos racistas: a representação das crianças negras da educação infantil nos bancos de imagens digitais              | Sorocaba | O contato inicial da autora com tecnologia e programação durante um curso técnico em Informática para a Internet em 2016 proporcionou uma perspectiva diferente sobre os espaços digitais, indo além do mero consumo para entender sua construção.<br>Experiências em estágio remunerados na educação infantil evidenciou os desafios entre as/os professoras/es em implementar uma prática pedagógica antirracista, especialmente no que diz respeito a representação de crianças negras na educação infantil. |
| FERREIRA, C. C., 2024. Educação das relações étnico-raciais para crianças: reflexões a respeito de uma mídia musical                          | Sorocaba | A troca de aprendizagens na universidade, sobretudo no Programa de Residência Pedagógica (PRP) no ano de 2022 coordenador pela professora Rosana B. Monteiro e que tratou de conteúdos relativos a EREER;<br>A relação entre as músicas infantis e a EREER, reconhecendo o valor cultural e social da música e a curadoria proposta na intenção das práticas pedagógicas na educação infantil                                                                                                                   |
| PIMENTEL, T. M. N., 2024. Educação infantil e educação antirracista: contribuição da literatura infantil                                      | Sorocaba | Experiências pessoais da autora, durante a sua trajetória na educação infantil, com as ausências de representatividades negras positivas e a violências atrelada ao não lugar do reconhecimento racial, além do enfrentamento de discriminações raciais atreladas ao seu cabelo;<br>As observações de estágio remunerado durante o curso de pedagogia confirmaram essa ausência de                                                                                                                              |

|                                                                                                                                                           |            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                           |            | representatividade e em como isso afeta a experiência de ensino-aprendizagem.                                                                                                                                                                                                                                                   |
| FERREIRA, L. C., 2022. Educação Infantil e a criança negra: análise das produções do PPGE UFSCar sobre as relações étnico-raciais na infância (2004-2018) | São Carlos | Interesse pessoal em aprofundar os estudos sobre a temática racial negra no ensino de educação infantil; Experiência pessoal com práticas docentes de diferenciação de tratamento racistas.                                                                                                                                     |
| FELICIANO, R., 2024. Capoeira na literatura infantil: contribuições para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER)                                    | São Carlos | A vivência como uma aprendiz da ancestralidade na capoeira;<br>O papel fundamental da literatura infantil que trata a capoeira como mecanismo de disseminação e preservação da cultura negra                                                                                                                                    |
| SOUZA, E. P. S., 2025. Movimento negro educador: contribuições para uma prática pedagógica antirracista                                                   | São Carlos | Observação crítica dos preconceitos eurocêtricos na educação e desejo de destacar o papel fundamental do Movimento Educador Negro na promoção de práticas antirracistas e da justiça social;<br>A tendência histórica dos currículos escolares de silenciar ou marginalizar os conhecimentos e experiências da população negra. |

Fonte: elaborado pela autora

A análise das justificativas e introduções desses TCCs demonstra que a escolha dos temas não se configura como um interesse acadêmico casual, mas como um ato de engajamento ético e político, no qual a inquietação pessoal e as lacunas percebidas se transformam em objetos de investigação.

A motivação empírica – isto é, o envolvimento direto dos(as) autores(as) com experiências vividas e observadas – emerge como força motriz de grande parte dos trabalhos. Em muitos casos, o interesse pelo tema decorre de vivências concretas de discriminação, ausência de representatividade ou de práticas racistas observadas durante a formação inicial e os estágios supervisionados.

Essa tendência é perceptível em autoras como Rosa (2023), Damasceno (2023), Silva (2023), Pimentel (2024) e Feliciano (2024), cujas produções se originam de experiências de vida marcadas pela racialização e pelo enfrentamento de desigualdades. Outros trabalhos, como os de Bologna (2019), Ferreira (2022), Portella (2023) e Silva (2024), evidenciam reflexões críticas a partir das práticas pedagógicas observadas durante os estágios, nas quais o racismo e a ausência de uma pedagogia antirracista se mostraram recorrentes, principalmente através do silêncio (Cavalleiro, 2014) e na ausência do cumprimento da lei nº 10.639/2003.

Esses elementos revelam uma dimensão fundamental do fazer docente e investigativo: a pesquisa enquanto processo de autoconhecimento, resistência e transformação social. Assim, o estudo evidencia uma necessidade concreta de refletir criticamente sobre as imbricações dos corpos negros na educação, conforme reflete Teodoro (2020, p. 128):

(...) ser uma criança negra, pertencente a um grupo étnico-racial negro e, ter como meio de comunicação e mobilidade, um corpo negro, significa nascer com uma marca, que historicamente tem sido motivo de opressão.

Nota-se que a maior parte dos trabalhos analisados tratam de práticas pedagógicas, especialmente aquelas relacionadas à memória e as linguagens da arte como artes visuais, música e literatura (Bologna, 2019; Damasceno, 2023; Portella, 2023; Ferreira, 2024; Pimentel, 2024; Feliciano, 2024; Souza, 2025). Essas produções buscam articular possibilidades e caminhos para inserir o debate étnico-racial na sala de aula de maneira crítica e responsável, contribuindo para o enfrentamento de estereótipos racistas através do currículo. Conforme destacam Junior e Dias (2011, p. 20):

(...) as representações do corpo negro estão marcadas por estereótipos negativos. Esses estereótipos são difundidos amplamente pelos meios de comunicação. Assim, cria-se e difunde-se a idéia de um corpo feio, promíscuo, sujo, malcheiroso e portador de um cabelo ruim. Isso gera vergonha na criança negra, afeta sua autoestima. Muitas vezes a vergonha, o desconforto do pertencimento racial aparece na educação infantil e acompanha toda a vida escolar das crianças negras.

O currículo escolar na educação infantil tem papel fundamental na estruturação daquilo que se quer que a criança seja (Bujes, 2000). A centralidade problemática desta relação é justamente a quem interessa esse poder de saber e a quem ele é designado, mantendo assim as estruturas daqueles que detêm domínio desse poder.

Dessa forma, cumprir a legislação que institui a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) não garante, por si só, a efetivação de uma educação antirracista capaz de fortalecer a identidade e a cultura negra. O cumprimento formal das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 representa um ponto de partida, que pode abrir caminhos e mobilizar novas práticas.

A prática no contexto escolar ainda enfrenta muitos desafios, tendo em vista que, mesmo diante da obrigatoriedade, persiste uma resistência institucional à implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER) e do artigo 26-A da LDB. A escola não está isenta de práticas racistas: o racismo permeia as instituições e, considerando que o espaço escolar tem como papel fundamental a socialização do(a) estudante, ele também pode se tornar reproduzidor das opressões sociais, como o racismo, enraizado em um processo de hegemonia cultural no currículo. Neste sentido,

(...) a escola não tem se caracterizado como instituição de transformação social, mas vem contribuindo para a conservação do status quo, ao permanecer vinculada a um currículo monocultural, sobretudo no que concerne ao ensino de história e linguagens. Daí a importância do fortalecimento da consciência entre os docentes da obrigatoriedade (legal) e da urgência (social) de se trabalhar articuladamente com as contribuições das matrizes indígenas, europeias e africanas na formação da cultura e sociedade brasileira. (Costa; Lima; Braga, 2020, p.101)

Ferreira (2022) realiza uma pesquisa bibliográfica e qualitativa sobre 11 produções realizadas no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE), da UFSCar *campus* São Carlos, entre os anos de 2014 a 2018. O trabalho tem por interesse investigar como a criança negra é apresentada e de que maneira essas produções podem colaborar para uma educação antirracista na educação infantil.

Ao realizar este levantamento a autora articula a importância da pesquisa científica crítica para os deslocamentos de outras práticas pedagógicas, compreendendo, sobretudo, que “os processos de racialização, embora não se iniciem na educação infantil, contam com esse ambiente para seu reforço” (Santiago, 2014, p. 52).

O trabalho de Rosa (2024), traz uma perspectiva voltada à formação de professores, refletindo mecanismos de sensibilização e articulação através da arte e da memória para se construir uma educação antirracista, trazendo luz sobre a responsabilidade do educador e a potencialidade da formação deste.

É através do corpo educador que exercitamos a possibilidade de transformação no interior da escola, espaço este que deve ser de escutas, diálogos e, principalmente, ações. Construir ideais que rompam com as narrativas unilaterais da cultura dominante, se faz emergente, visto que

a redução da concepção de vida a partir de um padrão dominante de ser/saber/poder têm aquebrantado a educação. Por isso, por aqui tem se

mantido a ladainha de educação como uma promessa de salvação individual. Salvação em um modelo de sociedade fraturada e subordinada pelo contínuo colonial (Rufino, 2023, p. 8).

Por fim, os trabalhos de Silva (2023) e Silva (2024) tratam da identidade e representação da criança negra na educação infantil. A pesquisa de Ana Carolina M. Silva (2023) aborda a construção da identidade da criança na educação infantil a partir da interação com outras crianças (entre pares) e com adultos(as). Gabriela B. Silva (2024), trata em seu trabalho da identidade e pertencimento da criança negra a partir de representações estereotipadas e negativas em bancos de imagens digitais.

Embora apresentem percursos e objetivos distintos, ambos os estudos partem da compreensão de que a construção da identidade e do sentimento de pertencimento da criança negra na educação infantil é profundamente marcada por representações estereotipadas e pela negação da diversidade étnico-racial e cultural.

A identificação está relacionada ao pertencimento a uma identidade coletiva, isto é, à possibilidade de existir de maneira segura, reconhecendo-se no outro (Teodoro, 2020). Quando essa identificação não é acessada de forma positiva e valorizada, o corpo negro tende a ser rejeitado, assim como tudo o que o representa. Conforme nos lembra Santiago (2014, p. 62):

A perversidade da não legitimação da negritude constrói uma imagem exótica da população negra, instituindo uma unilateralidade dos diferentes modos de ser. Dentro deste contexto, a educação passa a impor uma colonização aos sujeitos negros, produzindo profundas angústias e ambivalências frente a si mesmos, marcando de modo extremamente violento suas experiências de vida

À vista disso, “o racismo se infiltra em todos os espaços, ecoando ideias que mutilam as possibilidades de existência, construindo vidas encarceradas dentro de uma sobrevivência subalterna” (Santiago, 2014, p. 56). Nesse contexto, os estereótipos funcionam como instrumentos de desqualificação dos sujeitos diante de uma norma hegemônica e dominante.

Para Silva e Furlan (2023), através da investigação das práticas curriculares, podemos identificar as perpetuações racistas que envolvem o imaginário das crianças negras. “Nesse prisma, o racismo atua como mecanismo de constituição de imagens distorcidas da historicidade da cultura negra” (p.104), ou seja, evidencia a legitimação de uma ideologia racista que reforça a inferioridade

e o desmonte da identidade negra desde a infância, direcionando as crianças à adoção de padrões de comportamento associados à branquitude.

Esse processo pode ser observado nas narrativas que exaltam a cultura europeia, nas quais o belo é constantemente associado ao branco – os príncipes, princesas, heróis e heroínas são brancos – “e quando mostramos negros sempre dentro do navio compartilhado do que é feio, destruído, marginalizado” (Silva; Furlan, 2023, p.104).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença da temática racial na educação infantil, que se apresenta nos TCCs de Pedagogia da UFSCar, revela um campo em expansão e de profundo valor político formativo de resistência. Constata-se, apesar da baixa adesão do tema, uma potencialidade de narrativas que buscam emancipar a trajetória das infâncias e crianças negras.

A análise qualitativa dos trabalhos permitiu identificar que, nas produções encontradas, a educação infantil aparece como espaço estratégico para a construção do pertencimento e da identidade racial. As justificativas apresentadas pelas autoras e autores analisados revelam um movimento de deslocamento, sobretudo por uma política de recuperação e reparação da própria história de vida (hooks, 2023). São pesquisas motivadas por experiências pessoais, inquietações vividas e pela urgência de promover uma educação que acolha a diversidade e combata as estruturas do racismo.

As produções evidenciam o desejo de repensar práticas pedagógicas, materiais didáticos e relações de cuidado que ainda operam sob lógicas adultocêntricas e eurocêntricas. Esse movimento sinaliza a emergência de uma pedagogia comprometida com o antirracismo e com a formação de professores capazes de atuar de forma crítica, afetiva e transformadora.

A educação pode e deve ser engajada a uma prática para a liberdade, uma ferramenta que nos leve a questionar os métodos pedagógicos e as estruturas curriculares a qual dirigimos as nossas práticas (hooks, 2013). Não devemos ter medo de rever aquilo que envolve os nossos saberes, questioná-los e então adaptar, mudar ou alterar as nossas práticas para uma educação de acolhimento e partilha das diferenças. Como afirma bell hooks (2013, p.193), “para educar para a liberdade, portanto, temos que desafiar e mudar o modo como todos pensam sobre os processos pedagógicos”.

Se é no chão da escola que aprendemos a dialogar com o mundo, lê-lo e transformá-lo, então é neste mesmo chão que, enquanto mediadores/as de conhecimentos, devemos oferecer suporte para o exercício pleno da cidadania das crianças negras. A escola enquanto um espaço socioeducativo, tem o dever de produzir criticamente posicionamentos sobre o mundo em que estamos inseridos,

estando disposta a agregar culturas e modos de existir que subvertem a lógica da opressão racial.

A formação em EREER aos profissionais da educação, especialmente àqueles(as) que irão atuar na educação infantil é necessária e urgente. Sem tal formação não há possibilidade de reelaboração das maneiras de pensar a respeito do vasto território que compõem as infâncias. Promover aproximações de identidades, narrativas e empoderamentos é não minar experiências singulares, imaginativas e potentes que entrelaçam os encantos das infâncias negras.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADICHE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ABRAMOWICZ, A.; OLIVEIRA, F. As relações étnico-raciais e a sociologia da infância no Brasil: alguns aportes. In: BENTO, M<sup>a</sup> Aparecida Silva (org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, p. 47–61, 2012.

BISPO, A. S. **A terra dá, a terra quer**; imagens de Santídio Pereira. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

BOLOGNA, P. Artes visuais afro-brasileiras na educação infantil: educando para as relações étnico-raciais. 2019. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos**, Sorocaba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/13245>. Acesso em 3 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica(SEB). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf) Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 169, p. 1, 30 ago. 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. **Parecer CNE nº 03** de 10 de março de 2004. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2004a.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01**, de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2004b

BUJES, M. I. E. O Fio e a Trama: as crianças nas malhas do poder. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 25, n. 1, 2014. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/50778>. Acesso em: 10 set. 2025.

CAVALLEIRO, E. S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

COLLINS, P. H. **O pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**. São Paulo: Boitempo, 2019.

COLLINS, P. H.; BILGE, S. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021

COSTA, E. S. S.; LIMA, V. S.; BRAGA, E. S. O. Formação Docente para a Educação das Relações Étnico-Raciais. **Kiri-kerê: Revista de Pesquisa em Ensino**, n. 9, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/31430/22667>. Acesso em 5 de out. de 2025.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 10, n. 01, p. 171–188, jun. 2002. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2002000100011&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2002000100011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 04 jun. 2025.

CRUZ, A. C. J. Professora Petronilha e o NEAB/UFSCar: as ações afirmativas estabelecendo outro paradigma de universidade. In: GOMES, N. L.; LÁZARO, A. (org). **Africanidades brasileiras: o legado de Petronilha Beatriz: nove artigos sobre o papel da relatora na construção das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. São Paulo – Fundação Santillana, p. 78-93, 2024.

DAMASCENO, T. T. S. Questões étnico-raciais e literatura infantil: a busca por práticas pedagógicas antirracistas. 2023. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba**, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/18653>. Acesso 3 ago. 2025.

DANTES, C.; SANTIAGO, F.; XAVIER, N. R. ‘Eu não quero me casar com uma menina pretinha’: interseccionalidade e Educação Infantil. In: DOS SANTOS. M. W.; OLIVEIRA, F.; TEODORO, C. (org). **Infâncias e marcadores sociais da diferença: estratégias teóricas e metodologias no contexto brasileiro**. Petrolina - IFSertãoPE, p. 26-43, 2023.

DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

FELICIANO, R. Capoeira na literatura infantil: contribuições para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER). 2024. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos**, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/20333>. Acesso em 3 ago. 2025.

FELISBERTO, F. Escrivência como rota da escrita acadêmica. In: DUARTE, C. L; NUNES, I. R. (org). **Escrivência: a escrita de nós – reflexões sobre a obra de**

**Conceição Evaristo**; ilustrações Goya Lopes. 1. ed. – Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

FERREIRA, C. C. Educação das relações étnico-raciais para crianças: reflexões a respeito de uma mídia musical. 2024. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos**, Sorocaba, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/20594>. Acesso em 3 ago. 2025.

FERREIRA, L. C. Educação Infantil e a criança negra: análise das produções do PPGE UFSCar sobre as relações étnico-raciais na infância (2004-2018). 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos**, São Carlos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/16757>. Acesso em 3 ago. 2025.

FONSECA, M. V. As Primeiras Práticas Educacionais com Características Modernas em Relação aos Negros no Brasil. In PINTO, R. P.; SILVA, P. B. G. (Orgs.). **Negro e Educação: Presença do Negro no Sistema Educacional Brasileiro**. São Paulo: Ação educativa: ANPED, p. 11– 36, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, D. S. L.; SOUZA JÚNIOR, A. J.. Importância do memorial enquanto estratégia de formação profissional no projeto veredas. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2009. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/3460>. Acesso em: 30 out. 2025.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Conselho de Graduação (CoG). **Resolução CoG nº 322, de 27 de abril de 2020**. Dispõe sobre a obrigatoriedade e a responsabilidade de depósito dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Repositório Institucional da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2020. Disponível em: [https://www.prograd.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/conselho-de-graduacao/reunioes/2020/resolucoes\\_2020/ResoluoCoGn322.pdf](https://www.prograd.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/conselho-de-graduacao/reunioes/2020/resolucoes_2020/ResoluoCoGn322.pdf). Acesso em: 20 de set. de 2025.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: **Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, p. 39—64, 2005

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. Movimento negro e educação. **Revista brasileira de educação**. Rio de Janeiro, vol. 1, n. 15, 2000. Pp. 134 – 158. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n15/n15a09.pdf>. Acesso em: 10 ago, 2025.

GONZALEZ, L. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HIRANO, F. Marcadores sociais das diferenças: rastreando a construção de um conceito em relação à abordagem interseccional e a associação de categorias. In: HIRANO, F.; ACUÑA F.; MACHADO, B. (Org.). **Marcadores sociais das diferenças : fluxos, trânsitos e intersecções**. Goiânia – Editora Imprensa Universitária, p. 27–55, 2019.

HOOKS, b. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

HOOKS, b. **Irmãs do Inhambe: Mulheres negras e autorrecuperação**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2023

JUNIOR, H. S.; DIAS, L. R. A pedagogia que reforça o preconceito. In: BENTO, M. A. S. **Práticas Pedagógicas para Igualdade Racial na Educação Infantil** (ORG). São Paulo : Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdade - CEERT, p. 20–24, 2011.

KILOMBA, G. **Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, ed. 2, p. 154–164, 2014.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M.; NEZ, E. Estado do conhecimento: a metodologia na prática. **Humanidades & Inovação**, Tocantins, v. 8. n. 55, p. 69–81, 2021.

MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

NETO, J. A. R. Pensar-Viver-Água em Oxum para (Re)Encantar o Mundo. **Revista Calundu**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 25, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacalundu/article/view/34344>. Acesso em: 17 nov. 2025.

NUNES, M. D. F. Cadê as crianças negras que estão aqui?: o racismo (não) comeu. **Latitude**, Maceió-AL, Brasil, v. 10, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/2616>. Acesso em: 12 ago. 2025.

OLIVEIRA, F. Estudo sobre a creche: o que as práticas educativas produzem e revelam sobre a questão racial? 2004, 112 p. **Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos**, São Carlos – SP. Disponível em: [https://educacaoinfantil.ceert.org.br/pdf/teses/Um\\_estudo\\_sobre\\_a\\_creche\\_Fabiana\\_Oliveira.pdf](https://educacaoinfantil.ceert.org.br/pdf/teses/Um_estudo_sobre_a_creche_Fabiana_Oliveira.pdf). Acesso em 4 set. 2025.

OLIVEIRA, F. Reflexões sobre infância e interseccionalidade: o que as pesquisas têm apontado? In: DOS SANTOS. M. W.; OLIVEIRA, F.; TEODORO, C. (org). **Infâncias e marcadores sociais da diferença: estratégias teóricas e metodologias no contexto brasileiro**. Petrolina – IFSertãoPE, p. 112–129, 2023.

OLIVEIRA, F.; ABRAMOWICZ, A.; RODRIGUES, T. C. A criança negra, uma criança e negra. IN: ABRAMOWICZ, A.; GOMES, N. L. (org). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p. 75-96.

OSTETTO, L. E. No novelo da memória, atravessamentos do sensível: tornar-se. **Revista Digital do LAV** – Santa Maria – vol. 11, n. 2, p. 166 – 191 – mai./ago. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1983734833904>. Acesso em: 19 mar. 2025.

PIMENTEL, T. M. N. Educação infantil e educação antirracista: contribuição da literatura infantil. 2024. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos**, Sorocaba, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/19365>. Acesso em 3 ago. 2025.

PORTELLA, G. V. Arte/Educação na perspectiva da identidade negra: reflexões sobre educação antirracista. 2023. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba**, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/18544>. Acesso em 3 ago. 2025.

PRADO, G. V. T.; FERREIRA, C. R.; FERNANDES, C. H. NARRATIVA PEDAGÓGICA E MEMORIAIS DE FORMAÇÃO: ESCRITA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO?. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 26, p. 11 pgs., 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24216>. Acesso em: 13 jun. 2025

RIBEIRO, D. **Lugar de fala** - São Paulo: Editora Jandaíra, 2024.

ROSA, T. C. R. Educação das relações étnico-raciais, arte e memória: refletindo sobre a formação e atuação de professores. 2023. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos**, Sorocaba, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/19071>. Acesso em 3 ago 2025.

ROSEMBERG, F. A criança pequena e o direito à creche no contexto dos debates sobre infância e relações raciais. In. BENTO, M<sup>a</sup> Aparecida Silva (org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, p. 11–41, 2012.

RUFINO, L. **Ponta-cabeça: educação, jogo de corpo e outras mandingas**. Rio de Janeiro: Mórula, 2023. 108 p.

SANTOS, S. A. A Lei nº. 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do movimento negro. In: **Educação anti-racista; caminhos abertos pela Lei Federal nº. 10.639/03**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, p. 21–38, 2005.

SANTIAGO, F. "NÃO É NENÊ, ELA É PRETA": EDUCAÇÃO INFANTIL E PENSAMENTO INTERSECCIONAL. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 36, e220090, 2020. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982020000100229&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982020000100229&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 28 maio 2025.

SANTIAGO, F. "O meu cabelo é assim... igualzinho o da bruxa, todo armado": hierarquização e racialização das crianças pequenininhas negras na educação infantil. 2014. 127 p. **Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação**, Campinas, SP. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/936043>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SILVA, A. C. M. A construção da identidade da criança na Educação Infantil: reflexões sobre cultura de pares e relações étnico-raciais. 2023. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos**, Sorocaba, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/17738>. Acesso em 3 ago. 2025

SILVA, A. S.; FURLAN, M. R. Infâncias, experiências e os sentidos de ser criança negra na Educação Infantil. **Revista Zero-a-seis**, v.25, n.47, p.92-111, 2023.

SILVA, G. B. Algoritmos racistas: a representação das crianças negras da educação infantil nos bancos de imagens digitais. 2024. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos**, Sorocaba, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/20595>. Acesso em 3 ago. 2025.

SILVEIRA BARBOSA, M. C.; DELGADO, A. C. C.; TOMÁS, C. A. Estudos Da Infância, Estudos Da Criança: Quais Campos? Quais Teorias? Quais Questões? Quais Métodos?. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 41, n. 1, p. 103–122, 2016. DOI: 10.5216/ia.v41i1.36055. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/36055>. Acesso em: 23 maio. 2025.

SOUZA, E. P. S. Movimento negro educador: contribuições para uma prática pedagógica antirracista. 2025. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia da Terra) – Universidade Federal de São Carlos**, São Carlos, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/22509>. Acesso em 3 ago. 2025.

TEODORO, C. A CONSTITUIÇÃO DE CORPOS NEGROS EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O LUGAR DA IDENTIDADE E DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 12, n. 33, p. 110–133, 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1005>. Acesso em: 7 out. 2025.

VIEIRA, S. A. P.; MEDEIROS, M. P. Pela desracialização da experiência: discurso nacional e educação para as relações étnico-raciais. In MISKOLCI, R.; JÚNIOR, L. J. (org). **Diferenças na educação: outros aprendizados**. São Carlos – EdUFSCar, p. 199–245, 2014

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA CAMPUS SOROCABA (2019 - 2025)

| ANO  | TÍTULO                                                                                                                            | AUTOR (A)                             | ORIENTADOR (A)                                                                 |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|
| 2019 | Professora cantante, artista mulher: um diálogo entre feminismo, música e educação                                                | Karina Paiva Rocha                    | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi. |
| 2019 | Documentação pedagógica enquanto um exercício de sensibilização: do protagonismo das crianças ao olhar atento do educador         | Gabrielle Augusta da Silva de Camargo | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi  |
| 2019 | Por onde caminha o desenho na escola: pensando seus espaços na educação infantil                                                  | Érico Vinícius Fonseca dos Santos     | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi  |
| 2019 | Artes visuais afro-brasileiras na educação infantil: educando para as relações étnico-raciais                                     | Paula Bologna                         | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi  |
| 2019 | Eu quero ser uma princesa: um olhar sobre a construção da representatividade feminina nas infâncias a partir dos filmes da Disney | Nicoli Francine da Motta              | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi  |
| 2019 | A arte como expressão da criança na abordagem Reggio Emilia de educação da infância                                               | Paula Soares da Costa                 | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi  |
| 2019 | Desde as marcas que carrego fico pensando: como a escola educa, mas também fere?                                                  | Josiane Cristina de Oliveira          | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi  |
| 2020 | Ensino de língua portuguesa para estudantes surdos: uma revisão bibliográfica na educação                                         | Gisele do Amaral                      | Prof. <sup>a</sup> Me. Teresa Cristina Leança Soares Alves.                    |
| 2020 | Alfabetização e letramento no ensino remoto emergencial: limites e possibilidades                                                 | Susan Caroline Pereira Alves          | Prof. Dr. Márcio Antônio Gatti.                                                |
| 2020 | Discursos de professoras sobre os corpos de meninas e meninos na Educação Infantil                                                | Letícia Romero de Carvalho            | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi  |
| 2020 | Documentação pedagógica na educação infantil: as mini-histórias em foco                                                           | Letícia Duarte de Araújo              | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> Débora Dainez                              |
| 2020 | Análise pedagógica crítica do trabalho da terapia                                                                                 | Bruna Eiras Cervelin                  | Prof. Dr. Antônio Fernando Gouvêa da Silva                                     |

|      |                                                                                                                                                                                                       |                                            |                                                     |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
|      | ocupacional na educação inclusiva                                                                                                                                                                     |                                            |                                                     |
| 2020 | Letramento literário na bebeteca: a importância da contação de histórias nas creches para o desenvolvimento dos bebês                                                                                 | Monics de Oliveira Medeiros Barboza        | Prof. Dr. Geraldo Tadeu Souza                       |
| 2020 | Reflexões sobre as macro tendências da educação ambiental presentes nas apostilas de sustentabilidade da Secretaria de Educação de Sorocaba: diálogos com a educação ambiental crítico-transformadora | Bruna Rodrigues Pedroso                    | Prof. Dr. Antônio Fernando Gouvêa da Silva          |
| 2020 | Educação de jovens e adultos: um olhar sobre o governo Jair Messias Bolsonaro                                                                                                                         | Vitória Evelin Pignatari Nakadaki          | Prof. Dr. Paulo Gomes Lima.                         |
| 2020 | O professor na educação infantil: uma revisão bibliográfica sobre as especificidades do docente masculino nas relações em sala de aula                                                                | José Carlos de Campos Junior               | Profª. Drª. Izabella Mendes Sant'Ana                |
| 2020 | Gestão autoritária e gestão democrática: suas características e distinções                                                                                                                            | Jefferson Roberto de Carvalho              | Prof. Dr. Antônio Fernando Gouvêa da Silva          |
| 2020 | Principais desafios para a mulher artista do graffiti                                                                                                                                                 | Deisy Daniela Santos Siqueira              | Profª. Drª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi |
| 2020 | Por um repertório de práticas pedagógicas antirracistas na educação infantil                                                                                                                          | Érika Carolina Salomé de Figueiredo Santos | Prof. Dr. Geraldo Tadeu Souza                       |
| 2020 | Vozes das juventudes: quando a escola pública e o feminismo se encontram - um estudo de caso do projeto Molhares                                                                                      | Marina Guilherme Caselli Moraes            | Profª. Drª. Vanda Aparecida Silva                   |
| 2020 | Práticas de consciência fonológica: brincar alfabetizando no último ano da educação infantil e alfabetizar letrando no primeiro ano do ensino fundamental                                             | Nathália Nepomuceno Pena                   | Prof. Dr. Geraldo Tadeu Souza                       |
| 2020 | Os fazeres com as linguagens artísticas à luz da abordagem de Reggio Emilia: a experiência da própria prática                                                                                         | Cássia Antunes Almeida Batalin Rala        | Profª. Drª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi |
| 2020 | Sobre o brincar e os jogos teatrais no ensino fundamental: movimentos de dentro e de fora                                                                                                             | Fernanda Antunes de Souza                  | Profª. Drª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi |

|      |                                                                                                                                                                                                           |                                       |                                                                               |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| 2020 | Relações étnico-raciais na escola: relato de professores                                                                                                                                                  | Janaina de Oliveira Silva             | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Vanda Aparecida Silva                   |
| 2020 | Estágios supervisionados no curso de pedagogia e precariedade subjetiva no trabalho docente: tecendo relações e revisando as produções acadêmicas                                                         | Heitor Henrique Faustino              | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Luciana Cristina Salvatti Coutinho.     |
| 2020 | Consequências na vida da criança do disciplinamento dos corpos na creche                                                                                                                                  | Letícia Setsuco Ikenaga               | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi |
| 2020 | Masculinidades e atos infracionais: a compreensão de jovens em conflito com a lei sobre as questões de gênero                                                                                             | Anada Evelyn Cardoso Gomes            | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Raquel Baptista Spaziani                |
| 2021 | A imprensa feminista e suas contribuições para pensar a educação                                                                                                                                          | Giovanna Gabriela Cavalcante de Souza | Profa. Dra. Vanda Aparecida Silva                                             |
| 2021 | A presença/ausência negra em escolas da região de Sorocaba e o impacto na formação da identidade das crianças do ensino fundamental anos iniciais                                                         | Gabrielle Christina Bento Bueno       | Prof. Dr. Marcos Francisco Martins                                            |
| 2021 | Pedagogia e variação linguística no ENEM: análise de questões da área de linguagens, códigos e suas tecnologias                                                                                           | Vitória Rodrigues de Oliveira         | Prof. Dr. Márcio Antônio Gatti.                                               |
| 2021 | Programa Residência Pedagógica: desafios e potencialidades no estágio curricular obrigatório e na formação inicial de professores                                                                         | Cátia Cristina Oliveira Rosa Sanzovo  | Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Rosa Aparecida Pinheiro                   |
| 2021 | Múltiplas infâncias e a linguagem corporal de bebês                                                                                                                                                       | Jennifer Santos de Moura              | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi |
| 2021 | O estágio supervisionado e o Programa em Residência Pedagógica no contexto do Ensino Remoto Não-presencial Emergencial (ENPE) em Pedagogia na Universidade Federal de São Carlos - campus Sorocaba (2020) | Camilla Fenley Antas de Abreu         | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Luciana Cristina Salvatti Coutinho      |
| 2021 | Propostas educacionais e assistenciais de uma instituição de surdos localizada no interior de São Paulo: relato de profissionais                                                                          | Larissa Chaves Lima                   | Prof <sup>a</sup> . M <sup>a</sup> . Daniele Silva Rocha                      |

|      |                                                                                                                            |                                      |                                                                               |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| 2021 | A influência da dança nos corpos das crianças pequenas e na construção de suas identidades                                 | Vitória de Lima Floriano             | Profª. Drª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                           |
| 2021 | Como a escola constrói a corporeidade e os papéis de gênero com crianças do ensino fundamental?                            | Milena Paveloski Trevisano           | Profª. Drª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                           |
| 2021 | Brincar e aprender com e na natureza: a perspectiva do desemparelamento da infância na Educação Infantil                   | Fernanda Ferreira                    | Profª Drª Maria Walburga dos Santos<br>Profª Drª Andréia de Oliveira Camargo  |
| 2021 | A alfabetização no momento certo: possíveis consequências da aceleração dos processos de aprendizagem na educação infantil | Nathalia Sales da Silva              | Prof. Dr. Márcio Antônio Gatti.                                               |
| 2021 | Processos criativos na infância: do brincar à representação criativa                                                       | Silvia Pinheiro Monjito              | Profª. Drª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                           |
| 2021 | O encantamento de ser: um estudo sobre o acolhimento da expressão dramática de crianças e a formação de professores/as     | Rebeca Figueiredo da Cunha           | Profª. Drª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                           |
| 2021 | Ensino domiciliar: reflexões a partir de uma experiência docente                                                           | Paulete Zilli Silveira de Salles     | Profª. Drª. Luciana Cristina Salvatti Coutinho.                               |
| 2021 | A criança e a natureza: uma revisão da literatura nos documentos legais da educação infantil e da infância                 | Geovana Tavares da Silva             | Profª. Drª. Maria Walburga dos Santos<br>Prof.ª Drª. Fernanda Theodoro Roveri |
| 2021 | A formação inicial de professores na perspectiva do estágio remunerado                                                     | Nice Ribeiro de Almeida              | Profª. Drª. Rosa Aparecida Pinheiro                                           |
| 2021 | Percepções sobre avaliação: processos em uma escola da rede estadual                                                       | Camila Santana de Almeida            | Profª. Drª. Rosa Aparecida Pinheiro                                           |
| 2021 | Relações entre professor/a e criança na Educação Infantil: um olhar para as experiências de estágio                        | Marina Augusta de Jesus Silva Brasil | Profª. Drª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                           |
| 2021 | Práticas de resistência à opressão dos corpos na Educação Infantil                                                         | Hilary Machado da Silva              | Profª. Drª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                           |
| 2021 | A formação inicial para o trabalho de pedagogas com as artes visuais na Educação Infantil                                  | Gabriela da Silva Cipriano           | Profª. Drª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                           |
| 2021 | Brinquedos artesanais e aspectos da identidade                                                                             | Tácia Camila Machado de Meneses      | Profª. Drª. Maria Walburga dos Santos<br>Profª. Drª. Roseli Garcia            |

|      |                                                                                                                                  |                                       |                                                        |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------------------------|
|      | cultural: um olhar sobre os brinquedos de miriti                                                                                 |                                       |                                                        |
| 2021 | A condição de refúgio no Brasil: políticas de ações afirmativas no trabalho e no ensino superior público paulista                | Maria Luiza Cavazotto<br>Guilherme    | Prof. Dr. Geraldo Tadeu Souza                          |
| 2021 | As escolas modernas de Sorocaba: experiências de educação anarquista no início do século XX                                      | Naara Gonçalves de Alencar            | Prof. Dr. Marcos Francisco Martins                     |
| 2021 | O empresariamento da Educação: breve análise sobre a atuação do Instituto Votorantim na educação pública                         | Denise Araujo Paes                    | Profª. Drª. Luciana Cristina Salvatti<br>Coutinho      |
| 2021 | A leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise do manual do professor do livro didático da coleção Novo Pitangua | Beatriz Mendes de Carvalho            | Prof. Dr. Geraldo Tadeu Souza                          |
| 2021 | Consumismo infantil: um olhar sobre o papel da escola nos anos iniciais                                                          | Bainca Paula de Moura                 | Profª. Drª. Izabella M. Sant'Ana.                      |
| 2021 | A violência doméstica contra a criança: o papel do educador na rede de proteção à infância                                       | Sabrina Ribeiro da Silva de<br>Araujo | Profª. Drª. Izabella M. Sant'Ana.                      |
| 2021 | Infâncias plurais e educação patrimonial: por uma potencialidade na diversidade das culturas da infância na educação infantil    | Júlia Beranek Meneghel                | Prof. Dr. Geraldo Tadeu Souza                          |
| 2021 | Adaptações curriculares para um aluno com transtorno do espectro do autismo: estudo de caso                                      | Giovana Maria de Almeida              | Prof. Dr. Nassim Chamel Elias                          |
| 2021 | Gestão democrática da escola pública e os desafios da sua implementação                                                          | Beatriz da Silva Assunção             | Prof. Dr. Paulo Gomes Lima                             |
| 2021 | O livro didático do professor na pré-escola: uma análise das propostas pedagógicas a partir das políticas públicas educacionais  | Caroline Lurdes Silva                 | Prof. Dr. Geraldo Tadeu Souza                          |
| 2021 | Arte no berçário: bebês explorando, criando e aprendendo                                                                         | Julia Galvani Hawthorne               | Profª. Drª. Lucia Maria Salgado dos<br>Santos Lombardi |
| 2021 | O direito à literatura: letramento literário e contos de fadas como ressignificação do ordinário em extraordinário               | Natália Laiana Oliveira               | Prof. Dr. Geraldo Tadeu Souza                          |

|      |                                                                                                                                                                |                                   |                                                                                   |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| 2021 | Figuras masculinas da educação infantil no município de Sorocaba: discussão sobre a performatividade de gêneros                                                | Mateus Nascimento                 | Prof. Dr. Aldo Ambrózio<br>Profª. Drª. Barbara Sicardi Nakayama                   |
| 2021 | A música no trabalho pedagógico com o bebê e a criança pequena na creche                                                                                       | Claudineia Martins da Silva Leite | Profª. Drª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                               |
| 2021 | Uma análise freireana sobre a formação do sujeito pela prática de ensino realizada no laboratório de direitos humanos do movimento popular práxis de Tatuí –SP | Graci Marieli Vieira de Arruda    | Prof. Dr. Antonio Fernando Gouvêa da Silva<br>Profª. Mª. Clarissa Suelen Oliveira |
| 2022 | Por uma leitura crítica da categoria consciência na obra “Educação como prática da liberdade” de Paulo Freire                                                  | Douglas Batalha                   | Prof. Dr. Antonio Fernando Gouvêa da Silva.                                       |
| 2022 | Datas comemorativas na educação infantil: dilemas e ambiguidades da prática                                                                                    | Pricila Mendes do Nascimento      | Profª. Drª. Maria Walburga dos Santos                                             |
| 2022 | Atendimento escolar hospitalar no contexto da pandemia COVID-19: enfrentamentos vividos na prática pedagógica                                                  | Jin Kyong Karina Sampaio          | Profª. Drª. Maria Walburga dos Santos                                             |
| 2022 | “Mulher serve pra tudo...”?: O feminino nas vozes de mulheres de diferentes gerações                                                                           | Anna Giulia Coppe Gaudenci        | Profª. Drª. Vanda Aparecida da Silva                                              |
| 2022 | A música no trabalho pedagógico com a criança com transtorno do espectro autista                                                                               | Júlia Brada Rodolfo de Souza      | Profª. Drª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                               |
| 2022 | Desenvolvimento dos valores morais nas crianças: proximidades e diferenças entre Vigotski e Piaget                                                             | Jeniffer Dutra Paiva              | Prof. Dr. Marcos Francisco Martins<br>Profª. Drª. Débora Dainez                   |
| 2022 | O trabalho do coordenador pedagógico em discussão: um olhar sobre o município de Indaiatuba/SP                                                                 | Beatriz de Barros Pires           | Prof. Dr. Paulo Gomes Lima.                                                       |
| 2023 | A Educação Especial na rede municipal de ensino de Indaiatuba/SP                                                                                               | Monique Elen de Almeida           | Prof.ª Dr.ª Débora Dainez                                                         |
| 2023 | Práticas pedagógicas de alfabetização e letramento de crianças surdas na língua portuguesa escrita utilizando a Libras                                         | Micaele Cristina Sous Lima        | Profª. Ma. Daniele Silva Rocha                                                    |
| 2023 | O neoliberalismo de terceira via e o empresariamento da Educação: apontamentos                                                                                 | Luiza Koury Hanna                 | Profª. Drª. Luciana Cristina Salvatti Coutinho                                    |

|      |                                                                                                                                                          |                                    |                                                                                    |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
|      | sobre a relação entre Itaú Social e o IEA/USP                                                                                                            |                                    |                                                                                    |
| 2023 | Os silenciamentos aos sentimentos das crianças pequenas                                                                                                  | Giovana Albiero Delloso Cavalcante | Profª. Drª. Maria Walburga dos Santos<br>Profª. Drª. Andréia de Oliveira Camargo   |
| 2023 | Educação das relações étnico-raciais, arte e memória: refletindo sobre a formação e atuação de professores                                               | Tifany Cristina Rodrigues Rosa     | Profª. Drª. Maria Walburga dos Santos<br>Profª. Drª. Priscila Leonel de M. Pereira |
| 2023 | Questões étnico-raciais e literatura infantil: a busca por práticas pedagógicas antirracistas                                                            | Tamires Taiane Sobreiro Damasceno  | Profª. Drª. Rosa Aparecida Pinheiro                                                |
| 2023 | Afeto na educação infantil: um estudo bibliográfico                                                                                                      | Flávia Mello da Silva              | Prof.ª Dr.ª Maria Walburga dos Santos                                              |
| 2023 | A contação de histórias na Educação Infantil                                                                                                             | Maria Helena Inocência             | Profª. Drª Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                                 |
| 2023 | Educação na Pandemia: Experiências com os anos iniciais do ensino fundamental em escolas da cidade de Sorocaba                                           | Heloísa Coes Silveiras             | Profª. Drª. Rosa Aparecida Pinheiro                                                |
| 2023 | Arte/Educação na perspectiva da identidade negra: reflexões sobre educação antirracista                                                                  | Gabriel Vieira Portella            | Profª. Drª Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                                 |
| 2023 | Tecnologia digital e educação: uma análise crítica sobre a era da infância cyber                                                                         | Giovana Trettel Serrano            | Profª. Drª Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                                 |
| 2023 | Educação Infantil: apontamentos da prática de uma auxiliar na creche                                                                                     | Tatiane Tomazini Soares Rosa       | Profª. Drª. Maria Walburga dos Santos                                              |
| 2023 | A contação de histórias na Educação Infantil                                                                                                             | Fernanda Ayumi Kariyado            | Profª. Drª Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                                 |
| 2023 | Retrato da alfabetização de alunos com síndrome de Down e deficiência intelectual: análise bibliográfica (2010-2020)                                     | Livia Soares Sousa                 | Profª. Drª. Débora Dainez                                                          |
| 2023 | Percepção de professores de uma escola estadual paulista sobre a mudança de perfil social de estudantes após adesão ao Programa de ensino integral (PEI) | Melissa de Matos Baptista Duó      | Profª. Drª. Luciana Cristina Salvatti Coutinho                                     |
| 2023 | O sentido da arte no movimento estudantil de ocupação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), campus de Sorocaba em 2018                         | Mércia Santana Mendes              | Profª. Drª. Luciana Cristina Salvatti Coutinho                                     |

|      |                                                                                                                                             |                                       |                                                                                  |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| 2023 | Por que não pode celular na aula, mas pode aula no celular? As representações humorísticas dos memes da internet sobre educação na pandemia | Janaina Alves de Araújo               | Prof. Dr. Márcio Antonio Gatti                                                   |
| 2023 | Variedades e variações linguísticas: relações com os anos iniciais do Ensino Fundamental                                                    | Naara Fogaça Antunes Campos           | Prof. Dr. Márcio Antônio Gatti                                                   |
| 2023 | Uma educadora transformadora Rosângela da Silva Alves (1963-2017): percursos para uma educação antirracista na cidade de Sorocaba           | Giovana Aparecida Correia de Toledo   | Profª. Drª. Maria Walburga dos Santos<br>Profª. Drª. Andréia de Oliveira Camargo |
| 2023 | Educação inclusiva e a participação das famílias na educação infantil: breve levantamento de produções acadêmicas - 2017 a 2022             | Louise de Freitas Santos              | Profª. Drª. Maria Walburga dos Santos<br>Profª. Mª. Vanessa Ferreira Garcia      |
| 2023 | Educação Infantil e legislação: reflexões acerca de sua aplicabilidade                                                                      | Edilaine Sancigollo                   | Prof.ª Dr.ª Maria Walburga dos Santos<br>Profª Mª Thaise Vieira de Araujo        |
| 2023 | A construção da identidade da criança na Educação Infantil: reflexões sobre cultura de pares e relações étnico-raciais                      | Ana Carolina de Melo Silva            | Profª. Drª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                              |
| 2023 | Quem tem a cor do lápis "cor de pele"? O apagamento da identidade e cultura de crianças negras dos anos iniciais do Ensino Fundamental      | Gabriella Santana Teixeira            | Profª. Drª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                              |
| 2023 | A chegada de bebês nascidos durante a pandemia de COVID-19 à creche                                                                         | Thainá Apolinário Pinto               | Profª. Drª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                              |
| 2023 | Alfabetização e letramento na escola multisseriada A'Uwê Uptabi Xavante                                                                     | GUINTER TSITSURU<br>TSU'UTUMRÊMÉDI    | Prof. Dr. Geraldo Tadeu Souza e<br>Prof. Dr. Hylio Lagana Fernandes              |
| 2023 | "Princesas em greve": As possibilidades da literatura infantil para educar crianças feministas                                              | Beatriz Caroline Aparecida Rodrigues  | Profª. Drª. Luciana Cristina Salvatti Coutinho                                   |
| 2023 | Material didático digital: do papel à tela como proposta pedagógica bilíngue para alunos surdos.                                            | Ariadne Haak Viudes                   | Profª. Mª. Daniele Silva Rocha                                                   |
| 2023 | A criança e o brincar: direitos e vivências na Educação Infantil                                                                            | Claudinéia Luvison de Castro Carvalho | Profª. Drª. Maria Walburga dos Santos<br>Profª. Drª. Andréia de Oliveira Camargo |

|      |                                                                                                                                                                                         |                                  |                                                     |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------------------------|
| 2024 | Relato de experiência: estratégias pedagógicas com estudantes com Transtorno do Espectro Autista                                                                                        | Giulia Vieira Lopes Barbosa      | Profª. Drª. Débora Dainez                           |
| 2024 | Falta atenção, sobra cansaço: retratos de creches municipais de Sorocaba                                                                                                                | Gustavo Abdouni Magalhães        | Profª. Drª. Maria Walburga dos Santos               |
| 2024 | Características da formação e a atuação docente nas classes hospitalares: uma revisão narrativa                                                                                         | Ananda Martins Zachanini         | Prof.ª Dr.ª Izabella Mendes Sant'Ana Santos.        |
| 2024 | Manifesto pela terra e ecofeminismo: um estudo sobre a natureza, direitos e o desemparelamento da infância na ecopedagogia                                                              | Laís Melo Correa                 | Profª Drª Vanda Aparecida da Silva.                 |
| 2024 | Gênero e sexualidade na educação dos surdos                                                                                                                                             | Icaro Evando Leite Silva         | Profª. Drª. Teresa Cristina Leança Soares Alves     |
| 2024 | Trajetória de vida de pessoas com deficiência e sua inclusão no mundo do trabalho: da escolarização até o contexto laboral                                                              | Isabela Cristina Zooca Soares    | Profª. Drª. Débora Dainez                           |
| 2024 | Práticas pedagógicas e autismo: o que as pesquisas revelam?                                                                                                                             | Kamylla Ribeiro Bernardes        | Profª. Drª. Débora Dainez                           |
| 2024 | Limites e desafios do cargo de orientação pedagógica na rede municipal de Sorocaba                                                                                                      | Luana Nogueira de Almeida        | Prof.ª Dr.ª Mariana Martha de Cerqueira Silva       |
| 2024 | Mini-histórias: brincar heurístico com bebês                                                                                                                                            | Mileny dos Santos Silva          | Profª. Drª. Maria Walburga dos Santos               |
| 2024 | O Museu Republicano Convenção de Itu e a construção da memória social no patrimônio público                                                                                             | Larissa Maria Feliciano da Silva | Profª. Drª Luciana Cristina Salvatti Coutinho       |
| 2024 | O direito à educação e o princípio da proibição de retrocesso                                                                                                                           | José Edson de Oliveira           | Profª. Drª Luciana Cristina Salvatti Coutinho       |
| 2024 | A relação dos jogos de papéis sociais e a diferenciação de gênero na educação infantil                                                                                                  | Emily Ferreira Silva             | Profª. Drª Luciana Cristina Salvatti Coutinho       |
| 2024 | A influência do Programa Residência Pedagógica na profissionalização docente: um recorte sobre o núcleo do curso de Pedagogia – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Sorocaba. | Isabella Campanholi Mazetto      | Profª. Drª Luciana Cristina Salvatti Coutinho       |
| 2024 | Brincadeira apressada: uma reflexão sobre o tempo de brincar nos anos iniciais                                                                                                          | Júlia Noaves de Araújo Campos    | Profª. Drª. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi |

|      |                                                                                                                                                                                                 |                                          |                                                                                                                                  |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2024 | Ser menino nas brincadeiras da escola: a influência da masculinidade normativa na socialização dos meninos no Ensino Fundamental                                                                | Rafael Portella Fernandes                | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                                                    |
| 2024 | Algoritmos racistas: a representação das crianças negras da educação infantil nos bancos de imagens digitais                                                                                    | Gabriela Barbosa da Silva                | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> Maria Walburga dos Santos<br>Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> Andréia de Oliveira Camargo |
| 2024 | Educação das relações étnico-raciais para crianças: reflexões a respeito de uma mídia musical                                                                                                   | Caroline Camargo Ferreira                | Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Walburga dos Santos                                                                    |
| 2024 | “Inclusão digital para todos” no ensino fundamental da rede pública municipal de Sorocaba: propostas e realidade                                                                                | Sônia Maria de Campos                    | Prof. Dr. Márcio Antonio Gatti.                                                                                                  |
| 2024 | Uma análise comparativa de três contos maravilhosos e suas ilustrações: a temática da violência e do medo em João e Maria, Chapeuzinho Vermelho e Rapunzel                                      | Karin Nossack                            | Prof. Dr. Geraldo Tadeu Souza                                                                                                    |
| 2024 | Escola em tempos de pandemia: atendimento de crianças com transtorno do espectro autista                                                                                                        | Tatiane Cristina Gomes Franco dos Santos | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Andréia de Oliveira Camargo                                                                |
| 2024 | A história e cultura indígena pós lei 11.645/2008 nos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise do manual para o (a) professor (a) do livro didático da coleção Pitangüá Mais - História | Karen Cristina Santos Baptista           | Prof. Dr. Geraldo Tadeu Souza                                                                                                    |
| 2024 | Nos riscos da Pedagogia: uma narrativa entre (auto)biografia e o autorretrato                                                                                                                   | Beatriz de Sousa Paulino                 | Prof. <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Maria Walburga dos Santos<br>Prof. M.e Rafael Romeiro Doin                                    |
| 2024 | Organização dos espaços na educação infantil brasileira: um levantamento de pesquisas acadêmicas (2009-2023)                                                                                    | Karen Simões Silva                       | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> Maria Walburga dos Santos<br>Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> Andréia de Oliveira Camargo |
| 2024 | Educar por inteiro: o que podemos entender por “desenvolvimento integral” das crianças na Educação Infantil nos documentos brasileiros atuais?                                                  | Laís Maria de Oliveira                   | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> Maria Walburga dos Santos<br>Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> Andréia de Oliveira Camargo |
| 2024 | Educação infantil e educação antirracista: contribuição da literatura infantil                                                                                                                  | Tamires Maria do Nascimento Pimentel     | Prof. Dr <sup>a</sup> . Andréia de Oliveira Camargo<br>Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> Maria Walburga dos Santos             |

|      |                                                                                                                                              |                                      |                                                                                                                      |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2024 | As relações entre criança e natureza: o brincar vivo                                                                                         | Beatriz Rodrigues da Silva           | Prof. Dr <sup>a</sup> . Andréia de Oliveira Camargo<br>Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> Maria Walburga dos Santos |
| 2024 | Desafios da Educação Infantil em tempos pandêmicos: afetividade e acolhimento                                                                | Julia Niero Moda                     | Prof. Dr <sup>a</sup> . Andréia de Oliveira Camargo<br>Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> Maria Walburga dos Santos |
| 2024 | O jogo como facilitador do processo de ensino-aprendizagem da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental                             | Maria Criscia Santos Baptista        | Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Barbara Sicardi Nakayama                                                         |
| 2024 | Reflexões sobre a opressão do corpo da criança pequena na Educação Infantil                                                                  | Desiree Iasmin Cristina Pereira Sudo | Prof. <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi.                                        |
| 2024 | Melodias da infância: a musicalização na Educação Infantil                                                                                   | Caroline Mayoral Faustino            | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                                          |
| 2024 | As ocupações de escolas públicas periféricas de Sorocaba/SP em 2015: relatos e reflexões                                                     | Maiara da Silva Neves                | Prof. Dr. Marcos Francisco Martins.                                                                                  |
| 2024 | A mediação cultural em artes na Educação Infantil                                                                                            | Juliana Rizzia Silva Ferreira        | Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi.                                       |
| 2025 | Desigualdade social na literatura infantil brasileira contemporânea: análise do catálogo de três editoras                                    | Natasha Brum de Lima                 | Prof. Dr. Márcio Antônio Gatti                                                                                       |
| 2025 | Contribuição das linguagens artísticas para os processos de alfabetização de crianças dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais | Daniele Cristina de Souza Batista    | Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi                                            |
| 2025 | Criatividade na primeira infância: potencialidades expressivas dos bebês na Educação Infantil                                                | Júlia Santos Abichabki Calsone       | Prof. <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi.                                      |
| 2025 | Jogar um jogo! Brincar (talvez de uma brincadeira): conceitos e formação de professores                                                      | Lucas Lannes Machado de Melo         | Prof. <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi.                                      |
| 2025 | Os corpos em movimento na creche: a centralidade do movimento expressivo na educação de bebês e crianças pequenas                            | Victora Lara Payão                   | Prof. <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi.                                      |
| 2025 | A perspectiva socioemocional da transição das crianças da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental                              | Rebeca Machado                       | Prof. <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi.                                      |
| 2025 | Problematizações sobre o movimento da criança na Educação Infantil                                                                           | Bruna Fernanda Pereira               | Prof. <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi.                                      |

|      |                                                                                                                               |                                 |                                                                                  |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| 2025 | Inocência ferida: uma investigação acerca das violências que incidem sobre os corpos de bebês e crianças pequenas nas creches | Tainá de Melo Soares            | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi. |
| 2025 | O papel da visitação a museus na formação de Pedagogas(os)                                                                    | Victória Cristina Vieira Menino | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi. |
| 2025 | A contribuição da música na formação de Pedagogos(as)                                                                         | Gabriele Segecic Sammour        | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi. |

## APÊNDICE B - TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA CAMPUS SÃO CARLOS (2019 - 2025)

| ANO  | TÍTULO                                                                                                                               | AUTOR (A)                                     | ORIENTADOR (A)                                                                  |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|
| 2019 | Formação de professores para prevenção do abuso sexual infantil                                                                      | Michele Fernanda Ferreira                     | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Sabrina Mazo D'Affonseca                |
| 2021 | Práticas de letramento digital na educação infantil: contribuições para o processo de aprendizagem das crianças de zero a cinco anos | Nayara Affonso Souza                          | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Maria Iolanda Monteiro                  |
| 2021 | O desenvolvimento integral das crianças menores de 3 anos na educação infantil                                                       | Gabriela Fernanda Espego                      | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Alessandra Arce Hai.                    |
| 2021 | Investigando a segurança de estudantes de pedagogia para ensinar ciências nos anos iniciais do ensino fundamental                    | Mariana Antero Paladini                       | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Rebeca Chiacchio A. Fernandes Galletti. |
| 2021 | Levantamento e análise de dissertações e teses sobre práticas pedagógicas no ensino de astronomia nos anos iniciais                  | Allis Thuany Botelho de Freitas               | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Rebeca Chiacchio A. Fernandes Galletti. |
| 2021 | Formação de professores para prevenção do abuso sexual infantil                                                                      | Michelle Fernanda Ferreira                    | Profa. Dra. Sabrina Mazo D'Affonseca                                            |
| 2021 | Pedagogia e música: contribuições de Freinet para uma educação integrada no contexto do primeiro ano do ensino fundamental           | Tales José Lopes Lins                         | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Renata Franco Severo Fantini.           |
| 2021 | Sujeitos da EJA no Brasil contemporâneo: contribuições dos anais da ANPEd (2015-2019)                                                | Amanda Carolina Marmo de Almeida              | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Jarina Rodrigues Fernandes.             |
| 2021 | A influência das mídias sociais na construção da subjetividade e da identidade da pessoa surda                                       | Jenysmaire Carneiro Rios de Freitas Rodrigues | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Lara Ferreira Dos Santos                |
| 2021 | Minha trajetória de formação: da                                                                                                     | Maria das Graças de Carvalho                  | Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Ana Paula Gestoso de                        |

|      |                                                                                                                                                       |                                   |                                              |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|----------------------------------------------|
|      | autonegação da identidade negra a construção e empoderamento identitário                                                                              |                                   | Souza                                        |
| 2021 | O papel docente na alfabetização e leitura com crianças no início da escolarização: a perspectiva de artigos científicos publicados entre 2016 e 2020 | Joseleine Carvalho                | Profª. Drª. Adriana Fernandes Coimbra Marigo |
| 2021 | O papel de grupos de pesquisas em educação matemática na formação de futuros(as) professores(as) dos anos iniciais                                    | Victória Pratalli da Fonseca      | Prof. Dr. Klinger Teodoro Ciriaco            |
| 2021 | A matemática na história de vida de estudantes da EJA                                                                                                 | Luana Hercule Mesquita            | Prof. Dr. Klinger Teodoro Ciriaco            |
| 2021 | Uso de aplicativos para o ensino de Matemática na EJA: possibilidades e desafios                                                                      | Nara Venancio Rossi               | Profª. Drª. Jarina Rodrigues Fernandes       |
| 2021 | Educação dialógica e democrática no centro integrado de educação de jovens e adultos CIEJA Perus I                                                    | Aline Caroline Baldo              | Profª. Drª. Jarina Rodrigues Fernandes       |
| 2021 | O estágio como possibilidade de pesquisa na licenciatura em Pedagogia e a teoria dos campos conceituais de Gérard Vergnaud                            | Jéssica de Godoi Baima            | Prof. Dr. Klinger Teodoro Ciriaco            |
| 2022 | O desenvolvimento da afetividade e a formação de valores nas práticas pedagógicas: revisão da literatura histórico-cultural                           | Bianca de Souza Denadai           | Profª. Drª. Giselle Modé Magalhães           |
| 2022 | Memória e aprendizagem dialógica: uma abordagem interdisciplinar                                                                                      | Luana Aparecida Rossi             | Profª. Drª. Adriana Fernandes Coimbra Marigo |
| 2022 | Educação Infantil e a criança negra: análise das produções do PPGE UFSCar sobre as relações étnico-raciais na infância (2004-2018)                    | Leícia da Costa Ferreira          | Profª. Drª. Alessandra Arce Hai.             |
| 2022 | Construindo uma pedagogia a partir de vivências: reflexões sobre minha trajetória e a importância da educação socioemocional                          | Samantha de Oliveira Carmo Pontes | Profª. Drª. Alessandra Arce Hai.             |
| 2022 | Intervenções de êxito no enfrentamento e prevenção do bullying envolvendo pessoas tímidas                                                             | Francisco Fabiano Neves           | Prof. Dr. Douglas Aparecido de Campos.       |
| 2022 | Da discência à docência: reflexões sobre a trajetória de formação acadêmica                                                                           | Juliana Roberta Parada            | Profª. Drª. Alessandra Arce Hai.             |
| 2022 | A leitura e escrita no contexto da educação infantil                                                                                                  | Natália Gonçalves Palauro         | Profª. Drª Maria Iolanda Monteiro            |

|      |                                                                                                                                    |                                  |                                                                       |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| 2022 | A contribuição dos contos de fada para a aquisição da leitura e escrita nos primeiros anos do ensino fundamental                   | Sarah Rodrigues do Prado Macedo  | Profª. Drª Maria Iolanda Monteiro                                     |
| 2022 | O processo de alfabetização e letramento na cultura digital: possibilidades e desafios para os anos iniciais do ensino fundamental | Giovanna Maria Recco Piccirilli  | Profª. Drª Maria Iolanda Monteiro                                     |
| 2022 | Uso de tecnologias por crianças e o Modelo CTS no ensino de ciências no Ensino Fundamental I                                       | Letícia Baptista de Mauro        | Profª. Drª. Rebeca Chiacchio A. Fernandes Galletti.                   |
| 2022 | A educação de meninas em três atos: um estudo sobre as configurações sociais da feminilidade                                       | Gabriela Michelin de Toni        | Profª. Drª. Andrea Braga Moruzzi                                      |
| 2022 | Ser estudante e ser mãe na universidade: condições institucionais de permanência na UFSCar                                         | Gabriela Aparecida Carlino       | Profª. Drª. Luana Costa Almeida                                       |
| 2022 | Adaptação ao campo universitário: trajetória escolar e herança familiar                                                            | Isabella Porto de Oliveira       | Profª Dra. Maria Galan Fernandes<br>Profª. Mª. Hellen da Silva Mattos |
| 2022 | Produção de histórias em quadrinhos on-line: uma poderosa ferramenta no auxílio à aprendizagem no ambiente escolar                 | Tony Emerson Marim               | Profª. Drª Maria Iolanda Monteiro                                     |
| 2022 | O conceito de educação política: uma revisão bibliográfica das concepções teóricas consolidadas na última década                   | José Carlos Bastos Junior        | Prof. Dr. Eduardo Pinto e Silva.                                      |
| 2023 | A literatura indígena sobre a educação infantil a partir da Lei 11.645/08                                                          | Pedro Manoel da Silva Santos     | Profª. Drª Maria Iolanda Monteiro                                     |
| 2023 | O conceito de educação bilíngue sob a visão de Jim Cummins e Merrill Swain: uma análise do livro "Bilinguismo na educação"         | Mariah Cruz de Souza Tronco      | Profª Drª Adriana Fernandes Coimbra Marigo.                           |
| 2023 | O ideário neoliberal na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): desdobramentos para o trabalho docente                              | Raquel Franco Tassoni            | Profª Dra. Maria Galan Fernandes<br>Profª. Mª. Hellen da Silva Mattos |
| 2023 | Estratégias de ensino durante a pandemia da Covid-19: uma revisão de periódicos nacionais (2020-2022)                              | Cássia Ramos dos Santos          | Profª Drª Adriana Fernandes Coimbra Marigo.                           |
| 2023 | Materiais de comunicação não-violenta e educação socioemocional: prevenção de violência nas escolas                                | Isadora Virgílio Tomaz de Aquino | Profª. Drª. Sabrina Mazo D'Afonseca                                   |

|      |                                                                                                                                                                           |                                       |                                                                       |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| 2023 | Análise bibliográfica de mulheres negras em cargos de gestão escolar pública por meio de ações afirmativas                                                                | Larissa Natalia Feitosa               | Profª. Drª. Ana Cristina Juvenal da Cruz.                             |
| 2024 | O conceito de indagação dialógica em Gordon Wells: indicações para o ensino nas salas de aula contemporâneas                                                              | Michelle de Souza                     | Profª Drª Adriana Fernandes Coimbra Marigo.                           |
| 2024 | “Era uma vez” uma formação em pedagogia: a construção de uma trajetória na docência                                                                                       | Amanda Minetto Gonçalves              | Profª Drª. Michele Varotto Machado<br>Profª Drª. Alessandra Arce Hai. |
| 2024 | Autismo e educação escolar: uma revisão da produção científica brasileira à luz da aprendizagem dialógica                                                                 | Loara Bailly                          | Profª Drª Adriana F. C. Marigo<br>Profª Drª Raquel Moreira            |
| 2024 | Alfabetização científica nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo à luz da aprendizagem dialógica e da matriz freiriana sobre percepções descritas por docentes | Paula Cristina Garcia Manoel Crnkovic | Profª Drª Adriana Fernandes Coimbra Marigo.                           |
| 2024 | História da psicopedagogia e a atuação do psicopedagogo no Brasil: uma pesquisa bibliográfica                                                                             | Isabely Vitória Caruso da Silva       | Profª. Drª. Giselle Modé Magalhães                                    |
| 2024 | Desafios e potencialidades das práticas pedagógicas em escolas ribeirinhas: uma revisão em teses e dissertações                                                           | Odilia Brenda Meira Santos            | Profª Drª Rebeca Chiacchio Azevedo Fernandes Galletti.                |
| 2024 | O aporte da neurociência na concepção de desenvolvimento humano da fundação Maria Cecília Souto Vidigal: uma análise crítica                                              | Vinícius Bertazini de Oliveira        | Profª. Drª Giselle Modé Magalhães.                                    |
| 2024 | Capoeira na literatura infantil: contribuições para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER)                                                                         | Rayane Feliciano                      | Prof.ª. Dr.ª Maria Iolanda Monteiro                                   |
| 2024 | O uso dos jogos e das brincadeiras no processo de alfabetização e letramento                                                                                              | Daiane Cristina Ottaviani Kretikouski | Prof.ª. Dr.ª Maria Iolanda Monteiro                                   |
| 2024 | Importância do desenho infantil para o desenvolvimento da escrita na vida escolar                                                                                         | Andréa Morassutti Lima                | Prof.ª. Dr.ª Maria Iolanda Monteiro                                   |
| 2024 | Políticas de formação continuada de professores alfabetizadores: desafios e contribuições                                                                                 | Luciele Caroline Rodrigues Pereira    | Prof.ª. Dr.ª Maria Iolanda Monteiro                                   |
| 2024 | Jogo de papéis na pré-escola: uma análise de “Psicologia do Jogo” na perspectiva da aprendizagem dialógica                                                                | Jéssica de Oliveira                   | Profª Drª Adriana Fernandes Coimbra Marigo.                           |
| 2024 | Narrativas de professoras iniciantes: elementos que                                                                                                                       | Rachelle Crislaine da Silva           | Profª. Drª. Ana Paula Gestoso de Souza.                               |

|      |                                                                                                                                        |                                    |                                                                                   |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
|      | constituem a identidade docente                                                                                                        |                                    |                                                                                   |
| 2024 | A importância do brincar na alfabetização e no letramento na educação infantil                                                         | Emily Larissa Bortolotti Pereira   | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> Maria Iolanda Monteiro                      |
| 2025 | Projeto Repaginando: reflexões literárias antirracistas no contexto prisional                                                          | Nicole Steffani dos Santos Miguel  | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Simone de Oliveira Mestre                 |
| 2025 | Aspectos formativos do pedagogo bilíngue na educação de surdos                                                                         | Beatriz Gili Zancul                | Prof. <sup>a</sup> Ms. Michele Toso Cappellini                                    |
| 2025 | Infância, gênero e raça: perspectivas sociais na construção da identidade                                                              | Isabella Vicente                   | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Elizângela Fernandes dos Santos Wavamunno |
| 2025 | O letramento em língua materna e sua relação com a leitura de mundo dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental             | Flavio Medeiros da Silva           | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Elizângela Fernandes dos Santos Wavamunno |
| 2025 | Formação de professores para educação infantil: desafios e perspectivas na contemporaneidade                                           | Marcelo Augusto de Mello           | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Elizângela Fernandes dos Santos Wavamunno |
| 2025 | Movimento negro educador: contribuições para uma prática pedagógica antirracista                                                       | Eula Paula da Silva Souza          | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Elizângela Fernandes dos Santos Wavamunno |
| 2025 | Ação pedagógica para prevenção de violência de gênero com adolescentes na escola: a perspectiva dialógica                              | Luana de Souza Oba                 | Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Adriana Fernandes Coimbra Marigo.             |
| 2025 | Compreensão leitora nos anos iniciais: uma análise de pesquisas contemporâneas                                                         | Maria Clara de Almeida             | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Cláudia de Oliveira Daibello              |
| 2025 | Relação professor-aluno: os efeitos da afetividade na aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental                  | Júlia Costa Silva                  | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Ana Paula Gestoso de Souza.               |
| 2025 | Podcasts e dupla excepcionalidade: uma análise documental sobre a disseminação de informações no Brasil                                | Lígia Martins Barraca              | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Rosemeire de Araújo Rangni                |
| 2025 | International Early Learning and Child Well-Being Study: uma análise crítica sobre avaliações em larga escala para a educação infantil | Luísa Fagá Galbiatti               | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Giselle Modé Magalhães.                   |
| 2025 | Os fios que me tecem: memorial acadêmico de uma professora em formação                                                                 | Maiara InÊs Varize Silvestrini     | Prof. <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> . Rosa Maria Moraes Anunciato               |
| 2025 | O ambiente preparado para a criança de 3 a 6 anos de idade na educação infantil: a perspectiva                                         | Rafaela Catarina Oliveira da Rocha | Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Adriana Fernandes Coimbra Marigo.             |

|      |                                                                                                                                                                               |                              |                                                                    |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
|      | de Maria Montessori                                                                                                                                                           |                              |                                                                    |
| 2025 | Altas expectativas na relação professor-aluno: análise do livro "Pigmalião em sala de aula"                                                                                   | Bianca Gomes Ferrão          | Profª Drª Adriana Fernandes Coimbra Marigo.                        |
| 2025 | Aprendizagem máxima e participação guiada: caminhos para a valorização da participação educativa da comunidade                                                                | Ana Carolina Pando           | Profª Drª Adriana Fernandes Coimbra Marigo.                        |
| 2025 | O ensino de ciências na educação infantil: um estudo exploratório sobre a produção acadêmica no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) de 2013 a 2023  | Bruna Botelho Vieira         | Profª. Drª. Rebeca Chiacchio A. Fernandes Galletti.                |
| 2025 | De estudante a educadora: uma jornada no ensino de ciências                                                                                                                   | Ana Carolina da Silva Steola | Profª. Drª. Rebeca Chiacchio A. Fernandes Galletti.                |
| 2025 | Educação das relações étnico-raciais e a escola de tempo integral: uma breve reflexão                                                                                         | Samanta Fonseca dos Santos   | Profª. Drª. Simone Mestre                                          |
| 2025 | Memorial acadêmico: capoeira, educação e reflexões sobre educação das relações étnico-raciais                                                                                 | Júlia Queiroz Gentil         | Profe Dre. Mariana do Berimbau<br>Prof. Me. Ettore Schimid Batalha |
| 2025 | Organização e gestão pedagógica das escolas do Programa Ensino Integral (PEI)                                                                                                 | Ana Beatriz Santos Silva     | Profª. Drª. Denise Maria Reis                                      |
| 2025 | A formação administrativa do gestor escolar na prestação de contas                                                                                                            | Fernanda Lúcia Miranda Bitar | Profª. Drª. Denise Maria Reis                                      |
| 2025 | Os principais desafios da educação de jovens e adultos no Brasil                                                                                                              | Barbara Lazzarini do Santos  | Profª. Drª. Ana Paula Gestoso de Souza                             |
| 2025 | A roda da conversa como estratégia didática nos anos iniciais do ensino fundamental                                                                                           | Karina Januário Plonkoski    | Profª. Drª. Cláudia de Oliveira Daibello                           |
| 2025 | A potencialidade da relação entre família, escola e comunidade para promover a aprendizagem das crianças no ensino fundamental: indicações de artigos científicos brasileiros | Adnes Caroline Juliao        | Profª. Drª. Adriana Fernandes Coimbra Marigo                       |